

SUMÁRIO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO MESTRADO	2
Metodologia Científica	3
Políticas Públicas	7
Gestão e Organizações Públicas	13
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO DOUTORADO	16
Metodologia de pesquisa qualitativa aplicada à administração pública	17
DISCIPLINAS ELETIVAS (MESTRADO E DOUTORADO)	24
Economia Política.....	25
Economia Urbana	29
Estado, Desenvolvimento e Capitalismo	31
Advanced International and Comparative Public Management	38
Teoria Democrática contemporânea	44
Relações Estado/Sociedade na Contemporaneidade: Interações Assimétricas, Desigualdades e Vulnerabilidades	47
Sociedade Civil e Movimentos Sociais	50

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO MESTRADO

Metodologia Científica

DISCIPLINA..... Metodologia Científica
 SEMESTRE/ANO.... 1º/2020
 CURSO..... Curso de Mestrado em Administração Pública e Governo
 CARGA HORÁRIA... ☒30 horas
 PROFESSOR..... Elize Massard da Fonseca
 LÍNGUA..... PORTUGUÊS

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Essa disciplina tem por objetivo apresentar os fundamentos básicos para elaboração de projetos de pesquisa no campo da administração pública e governo. Trata-se de uma disciplina introdutória, que apresenta uma visão geral da metodologia científica, métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como desenho de pesquisa e análise de dados. Além disso, serão abordados temas como potencial de replicabilidade, questões éticas em estudos que envolvem seres humanos e bancos de dados anonimizados (ou não), disseminação científica.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes métodos de coleta de dados 	● ● ●
Métodos quantitativos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes métodos de coleta de dados 	● ● ●
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria		○ ○ ○
Procedimentos de pesquisa		○ ○ ○
Relevância e inovação em pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar os conceitos aprendidos em projetos de pesquisa de seu interesse 	● ● ○
Elaboração de artigos	<ul style="list-style-type: none"> Redigir de artigos com base em evidência quantitativa ou qualitativa 	● ● ○
<u>Outros objetivos da disciplina:</u> ---		

A descrição completa dos objetivos de aprendizagem dos cursos da pós-graduação stricto sensu da FGV-EAESP pode ser encontrada em <https://rebrand.ly/cursos-pos-eaesp>.

TÓPICOS DO CURSO

- Breve introdução a filosofia da ciência, ontologia e epistemologia

- Dedução e indução
- Desenho e pergunta de pesquisa
- Revisão de literatura e suas bases de dados
- Interpretação dos resultados, redação e divulgação científica
- Ética em pesquisa, replicabilidade,

CONTEÚDO/METODOLOGIA

O curso está organizado em aulas expositivas, palestras com especialistas em métodos de pesquisa selecionados e exercícios em sala de aula.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A nota final será o somatório de três atividades:

- Participação em sala de aula, 20% (presença, contribuição para as discussões)
- Trabalhos intermediário, 30%
- Trabalho final, 50%

Para o trabalho final, você poderá escolher entre (i) realizar uma revisão crítica da literatura que informa seu projeto de pesquisa OU (ii) discutir as limitações e robustez do desenho de pesquisa que pretende utilizar para sua pesquisa de mestrado. O trabalho deve ter até 3 mil palavras (exclui bibliografia e inclui todo o resto, por exemplo, notas de rodapé). Os textos que extrapolarem o limite de palavras serão penalizados em 1 ponto a cada 25 palavras excedidas. Escrever sob um limite de palavras é uma importante habilidade de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

O curso utilizará os seguintes livros-texto (disponibilizados no eClass):

1. Machi, L., McEvoy, B. (2016) Literature Review: Six Steps to Success (3rd). New York: Sage.
2. Thiel, S. (2014). Research Methods in Public Administration and Public Management: An Introduction. New York: Routledge.
3. Trafford and Leshem (2008). Stepping Stones to Achieving your Doctorate. England: Open University Press

PROGRAMAÇÃO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA

A programação das aulas poderá sofrer alteração ao longo do curso

Aula 1. Introdução a metodologia de pesquisa: breve introdução a filosofia da ciência, ontologia, epistemologia / indução e dedução

- Della Porta, Donatella, and Michael Keating (2008). "How many approaches in the social sciences? An epistemological introduction". In: Della Porta, Donatella, and Michael Keating, eds. Approaches and methodologies in the social sciences: A pluralist perspective. Cambridge University Press, 2008.
- Thiel, S. (2014) (cap. 3)

Complementar:

- Kuhn, Thomas S. (1982) A Estrutura das Revoluções Científicas, São Paulo, Perspectiva.
- May, Tim, and Malcolm Williams. (2002) “What is science?”. In: An introduction to the philosophy of social research. Routledge, 2002.
- Popper, K. R. (2008). “Ciência: conjecturas e refutações”. In: Conjecturas e refutações: O progresso do conhecimento científico. Brasília: Ed. Universidade de Brasília.

Aula 2. Desenho de pesquisa: a formulação da pergunta de pesquisa e justificativa (so what)

- Pzreworski, A., Salomon, F. (1995 rev., 1988). On the Art of Writing Proposals. New York: Social Science Research Council
- Thiel, S. (2014) (cap. 2 e 5)
- Gil. A (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas AS (cap. 2)

Complementar

- Sandberg, J., & Alvesson, M. (2011). Ways of constructing research questions: gap-spotting or problematization? *Organization*, 18(1), 23-44.
- Creswell, J.W. (2013). Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches. Sage. (Chapter 6: Introducing and focusing the study, p. 129-144)

Aula 3. Revisão de literatura e o papel da teoria

- Knopf, Jeffrey W. (2006) Doing a Literature Review PS, Political Science & Politics. 39 (1): 127-132
- Munn, Z., Peters, M.D.J., Stern, C. et al. (2018) Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol* 18, 143.
- Thiel, S. (2014) (cap. 3)

Complementar

- Machi, L., McEvoy, B. (2016) (recomendo leitura na diagonal como preparação para aula).

Aula 4. Pesquisa orientada por variáveis vs orientada por casos (Parte 1)

- Della Porta, D. (2008). Comparative analysis: case-oriented versus variable-oriented research. In della Porta, D. Keating, M. Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gerring, J. (2008). Case Selection for Case-Study Analysis: Qualitative and Quantitative Techniques. In Janet M. Box-Steffensmeier, Henry E. Brady, and David Collier. The Oxford Handbook of Political Methodology. New York: Oxford University Press.
- Goertz, G., Mahoney, J (2012). A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences. New Jersey: Princeton University Press (Cap. Introdução)

Complementar

- Eckstein, H. (1975). Case Study and Theory in Political Science. in Greenstein, F. and Polsby, N. Handbook of Political Science, Volume 7, Strategies of Inquiry. Reading: Addison Wesley. pp. 79-137
- Geddes, B. (1990). How the Cases You Choose Affect the Answers You Get: Selection Bias in Comparative Politics. Political Analysis 2: 131-150
- Mahoney, J., Goertz, G. (2006). A Tale of Two Cultures: Contrasting Quantitative and Qualitative Research. Political Analysis. 14:227-249
- Pepinsky, T. (2019). The Return of the Single-Country Study. Annu. Rev. Political Sci. 22:187-203
- Yin, R. (2018). Case Study Research Design and Methods (6th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage

Aula 5. Pesquisa orientada por variáveis vs orientada por casos (Parte 2)

- Franklin, M. (2008). Quantitative Analysis. In della Porta, D. Keating, M. Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective. Cambridge: Cambridge University Press.
- Thiel, S. (2014) (cap. 10)

Complementar

- Miller, M., Yang, K. (2008). Handbook of Research Methods in Public Administration. New York: CRC Press / Taylor Francisc Group

Aula 6. Interpretar os achados de pesquisa e discussão

- Maxwell, J and Chmiel, M. Notes Toward a Theory of Qualitative Data Analysis
 - Trafford and Leshem (2008). Stepping Stones to Achieving your Doctorate (cap. How to conclude your thesis in one chapter). England: Open University Press
- ⇒ *Apresentação dos alunos - exercício*

Aula 7. Replicabilidade, ética em pesquisa, divulgação científica

- Weiss, C. 1979. The Many Meanings of Research Utilization. Public Administration Review, 39 (5): 426-431
 - King, G (1995). "Replication, Replication". PS: Political Science & Politics 28(3): 444-452
- ⇒ *Informações sobre o comitê de ética da FGV*

Aula 8. Redação científica e defesa de dissertação

- Weigast, B. (1995) Structuring your papers. Mimeo
- Trafford and Leshem (2008). Stepping Stones to Achieving your Doctorate (caps. The abstract, Preparing for the viva, e Dynamics of the doctoral viva). England: Open University Press
- Thiel, S. (2014) (cap. 12)

Políticas Públicas

DEPARTAMENTO(S):
CURSOS DE Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo (CMCDAPG)
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Marta Ferreira Santos Farah
SEMESTRE: 1º/2021
CRÉDITOS: 2

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA

POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA

A disciplina expõe e discute os seguintes temas: conceito de política pública; campo de política pública e campo de públicas; teorias de política pública; ciclo de política pública e integralidade; transversalidade e intersectorialidade; relações intergovernamentais. Discute, com base nesses referenciais, políticas setoriais e transversais.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina tem por objetivo construir um quadro de referência analítico para o estudo de políticas públicas, discutindo questões relativas à constituição da agenda, ao processo decisório, à formulação e à implementação das políticas e ao processo de avaliação. São apresentadas teorias de política pública, destacando mudanças de paradigmas e o debate entre diferentes abordagens teóricas. Propicia a discussão de políticas específicas à luz desse referencial.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Os objetivos de aprendizagem da disciplina estão apresentados na tabela abaixo, demonstrando como contribuem para os objetivos do CMAPG.

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	—	○ ○ ○
Métodos quantitativos de pesquisa	—	○ ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	Os (as) alunos(as) conhecerão conceitos e teorias de políticas públicas, tendo por referência a trajetória deste campo de estudos.	● ● ●
Procedimentos de pesquisa	—	○ ○ ○
Relevância e inovação em pesquisa	Os (as) alunos (as) deverão ser capazes de identificar questões relevantes de pesquisa no campo de política pública.	● ● ○
Elaboração de artigos	O (a) aluno (a), a partir de leituras e de atividades em classe, deverá ser capaz de elaborar uma versão preliminar de artigo.	● ● ○

METODOLOGIA

A disciplina incluirá aulas expositivas, seminários apresentados pelos alunos, discussão em grupo de textos selecionados e aplicação do referencial analítico à análise de políticas selecionadas.

TÓPICOS PRINCIPAIS

1. O campo de estudos de políticas públicas e a Administração Pública;
2. Perspectivas de análise do Estado e de políticas públicas;
3. Formação da agenda;
4. Formulação de políticas públicas e processo decisório
5. Implementação;
6. Avaliação de políticas públicas
7. Temas transversais: intersetorialidade e transversalidade; agentes implementadores, relações intergovernamentais e “Virada Argumentativa”..

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Exercícios, participação e/ou prova parcial.....30%
 Seminário / trabalho parcial....30%
 Trabalho final.....40%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRUCIO, Fernando; SEGATTO, Catarina Ianni. A política de Educação e os governos subnacionais pós-Constituição Federal de 1988: diversidades e desafios. In: ALVES, Mario Aquino; BRIGAGÃO, Jacqueline; BURGOS, Fernando (org.). *Por uma gestão pública democrática: 25 anos do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo*. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2017.

ARRETCHE, Marta. *A Democracia, federalismo e centralização no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV; Editora FIOCRUZ, 2012.

ARRETCHE, Marta. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre e Maria do Carmo Brant CARVALHO (orgs.) *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo:IEE/PUC-SP, 2001.

BICHIR, Renata Mirandola. Novos instrumentos de coordenação federativa: reflexões a partir do Programa Bolsa Família. *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais*. v.1, n.1, Jun-Ago/2016, pp.49-78.

BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. O Processo de Agenda-Setting para os Estudos das Políticas Públicas. *RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas*, n. 6 – 1º Semestre de 2015, p. 41-63.

CAHN, Matthew A. and THEODOULOU, Stella Z. *Public policy: the essential readings*. Prentice Hall, Upper Saddle River, New Jersey, 1995.

CAPELLA, Ana Claudia. *Formulação de políticas públicas*. Brasília, ENAP, 2018.

CENEVIVA, Ricardo e FARAH, Marta Ferreira Santos. Avaliação, informação e responsabilização no setor público. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 4, p. 993-1017, 2012.

CHEN, Huey-Tsyh. A Comprehensive Typology for Program Evaluation. *Evaluation Practice*, Vol. 17, No. 2, 1996, pp. 121-130.

COBB, Roger W. and ELDER, Charles D. Issues and agendas. In: THEODOULOU, Stella and CAHN, Matthew A. Public policy: the essential readings. Upper Saddle River, NJ, Prentice Hall, 1995.

COHEN, M., MARCH, J. e OLSEN, J. A garbage can model of organizational choice. In: Administrative Science quarterly, 17, p.1-25, 1972.

CRUZ, Maria do Carmo Toledo; FARAH, Marta Ferreira Santos; SUGIYAMA, Natasha Borges. Normatizações federais e a oferta de matrículas em creches no Brasil. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 202-241, set./dez. 2014.

CUNILL-GRAU, Nuria. La intersectorialidad en las nuevas políticas sociales: un acercamiento analítico-conceptual. *Gestión y Política Pública*, V. 23, n. 1. I sem. 2014, p. 5-46.

EVANS, Peter, RUESCHEMEYER, Dietrich e SKOCPOL, Theda. *Bringing the State back in*. New York, Cambridge University Press, 1997 (7º ed).

FARAH, Marta F. S. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do “campo de públicas”. *Revista de Administração Pública*, v. 50, n. 6, p. 959-979, 2016.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Administração Pública e Política Pública. *Revista de Administração Pública* (Impresso), v. 45, p. 813-836, 2011.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. *Revista de Administração Pública*. v.35, n. 1, p. 119-144. Rio de Janeiro, jan./fev. 2001.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de Faria (org.). Implementação de políticas públicas: teoria e prática. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012, p. 7-20.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 18, nº. 51, fevereiro/2003: 21-29.

FISCHER, Frank and FORESTER, John (ed.). *The argumentative turn in policy analysis and planning*. Durham: Duke University Press, 1996. Introduction. P. 1-17.

FRANZESE, Cibele. *Federalismo cooperativo no Brasil: da Constituição de 1988 aos sistemas de políticas públicas*. Tese de doutorado em Administração Pública e Governo. São Paulo: FGV, 2010.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e políticas públicas*, n. 21, jun de 2000.

FUKS, Mario. Definição da agenda, debate público e problemas sociais: uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social. In: *Bib*, n.49, 1º sem. 2000, p. 79-94.

JANUZZI, Paulo. Avaliação de programas sociais no Brasil. Repensando práticas e metodologias de pesquisas avaliativas. *Planejamento e políticas públicas*. n. 36, jan./jul 2011.

KINGDON, John W. Como chega a hora de uma idéia? In: SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). *Políticas públicas: coletânea*. Brasília: ENAP, 2006. v.1. p. 219-224.

KINGDON, John W. Juntando as coisas. In: SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). *Políticas públicas: coletânea*. Brasília: ENAP, 2006. v.1. p. 225-247.

LINDBLOM, Charles E. The science of muddling through. *Public Administration Review*, Vol. 19, No. 2 (Spring, 1959), pp. 79-88.

LIPSKY, Michael. *Burocratas de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos*. Brasília: ENAP, 2019.

- LOTTA, Gabriela (org.). *Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil*. Brasília: ENAP, 2019.
- LOWI, Theodore. Four Systems of Policy, Politics, and Choice. *Public Administration Review*, 1972, v. 32, n. 4, pp. 298-310.
- MELO, Marcus André (2000) “Estado, Governo e Políticas Públicas”. In: MICELI, S. (Org.). *O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. *Ciência Política*, Vol.III. São Paulo, Ed. Sumaré, Brasília, ANPOCS & CAPES, pp.59-100.
- MULLER, Pierre. L'analyse cognitive des politiques publiques: vers une sociologie politique de l'action publique. *Revue française de science politique*, 50e année, n°2, 2000. pp. 189-208.
- PAPA, Fernanda. *Transversalidade e políticas para mulheres no Brasil: percursos de uma pré-política*. Dissertação em mestrado em Administração Pública e Governo. São Paulo: FGV-EAESP, 2012.
- PIRES, Roberto Rocha C.. *Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas*. Brasília: ENAP, 2019.
- PIRES, Roberto Rocha. Burocracia, discricionariedade e democracia: alternativas para o dilema entre controle do poder administrativo e capacidade de implementação. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 14, n. 54, p. 148-187, jan./jun. 2009.
- PIRES, Valdemir et al. Dossiê — Campo de públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 6, n. 3, p. 110-126, jul./set. 2014.
- RHODES, R. A. W. Policy network analysis. In: MORAN, Michael; REIN, Martin; GOODIN, Robert E. (Eds.). *The Oxford Handbook of public policy*. New York: Oxford University Press, 2008. p. 425-448.
- ROTH DEUBEL, André-Noël. *Políticas Públicas: formulación, implementación y evaluación*. Bogotá: Ediciones Aurora, 2014.
- SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). *Políticas públicas: coletânea*. Brasília: ENAP, 2006, 2 v.
- SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 2ª ed.
- SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. de. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características e determinantes de avaliação de programas e projetos. *Cadernos de Pesquisa*, nº 48, NEPP, UNICAMP, Campinas, 2000.
- SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
- SOUZA, Wanderson Felício de. Relações intergovernamentais e programas federais: uma análise do desenho institucional do programa Projovem integrado. I ENCONTRO Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas – ENEPCP. Brasília, 30 nov. a 3 dez. 2015.
- SPINK, Peter. *Avaliação democrática: propostas e práticas*. Rio de Janeiro, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, 2001 (Coleção ABIA, Fundamentos de Avaliação, n. 3).
- SPINK, Peter. *Um olhar diferente sobre a multidisciplinaridade: políticas públicas e as múltiplas linguagens da ação pública*. Trabalho apresentado no I ENCONTRO NACIONAL DO CAMPO DE PÚBLICAS. ANECP-ENECP. Brasília, 2015.
- SUBIRATS, Joan, KNOWEPFEL, Peter, LARRUE, Corinne e VARONE, Frédéric. *Análisis y gestión de políticas públicas*. Barcelona, Editorial Planeta, 2012. 2ª edición.

TRUE, J.L., JONES, B.D. , BAUMGARTNER, F. R. *Theories of the policy process. Theoretical lenses on public policy*. Colorado: Westview Press, 1999.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila e MACHADO, Cristiani Vieira. Descentralização e coordenação federativa: a experiência brasileira na saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 14, n.3, 2009, p. 807-817.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo, Cultrix, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Fabio Pereira de. A Implementação como articulação burocrática: programas de transferência condicionada de renda no Brasil e no México. Tese de doutorado em Administração Pública e Governo. São Paulo, FGV-EAESP, CMDAPG, 2016.

ARRETCHE, Marta. *Federalismos e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma dos programas sociais. Dados*, 2002, v. 45, n.3, 431-458.

CAPELLA, Ana Claudia. A linguagem da Administração Pública: um estudo sobre a abordagem pós-moderna. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 16, n. 59, Jul./Dez. 2011. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/viewArticle/3750>

CAVALCANTE, Pedro e LOTTA, Gabriela (org.). *Burocracia de Médio Escalão: perfil, trajetória e atuação*. Brasília: ENAP, 2015.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Formação em política pública no Brasil: das iniciativas pioneiras dos anos 60 à institucionalização do campo de públicas. *Revista Estudos Politicos*. v.1, p.192 - 215, 2016.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Institucionalização do campo de Administração Pública no Brasil: reflexões sobre o passado e desafios do futuro. *Nau Social*, nov. 2018/abril 2019. P. 76-91.

GOMES, Sandra. Políticas nacionais e implementação subnacional: uma revisão da descentralização pós-FUNDEF. *DADOS- Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol.52, no3, 2009, pp.659 a 690.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates e CORÁ, Maria Amélia J. (org.). *Redes e intersectorialidade*. São Paulo: Tiki books, 2016.

LESTER, James P., BOWMAN, Ann O'M., GOGGIN, Malcolm L. e O'Toole Jr.. Public policy implementation: evolution of the field and agenda for future research. *Review of Policy Research*, v.7, n. 1, Setembro 1987, p.200-216.

LÍCIO, Elaine Cristina; MESQUITA, Camile Sahlb; CURRALERO, Claudia Regina Baddini. Desafios para a coordenação intergovernamental do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração de Empresas, RAE*, v. 51, n. 5, p. 458-470, set /out . 2011.

LOTTA, Gabriela S.; PAVEZ, Thais R.. Agentes de implementação: mediação, dinâmicas e estruturas relacionais. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 15, n. 56, p. 109-125, 2010.

LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, Fernando Luiz e PACHECO, Regina (org.). *Burocracia e política no Brasil: desafios para o Estado democrático no século XXI*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. P. 329-363.

MARCONDES, Mariana Mazzini; DINIZ, Ana Paula Rodrigues; FARAH, Marta Ferreira Santos. Transversalidade de gênero: uma análise dos significados mobilizados na estruturação de políticas para mulheres no Brasil. *Revista do Serviço Público*, v. 69, n. 2, p. 35-61, abr./jun. 2018.

PINC, Tânia. Burocrata do nível de rua: um estudo quase experimental sobre o uso da força durante os encontros com o público. Trabalho preparado para apresentação no III Seminário Discente da Pós-Graduação em Ciência Política da USP. 22 a 26 de abril de 2013.

REIS, Elisa Pereira. Política e políticas públicas na transição democrática. *RBCS*, n.9, fev. 1989.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Proposta para avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. *Revista Avaliação de Políticas Públicas*, v. 1, p. 1-15, 2008.

SERRA, Albert. La gestión transversal: expectativas y resultados. *Revista del CLAD Reforma y Democracia*. No. 32. (Jun. 2005).

Gestão e Organizações Públicas

DEPARTAMENTO(S):
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO (CMCDAPG)
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEIS:
SEMESTRE: 2º/2020
CRÉDITOS: 2

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA
GESTÃO E ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

EMENTA
Organizações e organizações públicas: conceitos introdutórios Modelos de análise de organizações Organizações e políticas públicas

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA
Analisar e discutir a diferentes abordagens teóricas que tratam das organizações públicas, suas especificidades e forma de funcionamento.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Ao final da disciplina, os alunos deverão ser capazes de compreender, com base na literatura teórica e empírica existente, as características e especificidades das organizações públicas, bem como sua relação com as políticas públicas e com sistemas de governança. Também deverão compreender as interfaces entre organizações e atores. Ao final, os alunos deverão ser capazes de aplicar os conhecimentos teóricos e empíricos adquiridos na análise de casos reais para elaboração de artigos acadêmicos.

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	Compreender, com base na literatura teórica e empírica existente, as características e especificidades das organizações públicas	● ○ ○
Métodos quantitativos de pesquisa	---	○ ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	Compreender características e especificidades das organizações públicas, bem como sua relação com as políticas públicas e com sistemas de governança	● ● ●
Procedimentos de pesquisa	---	○ ○ ○
Relevância e inovação em pesquisa	Compreender, com base na literatura teórica e empírica existente, as características e especificidades das organizações públicas, bem como sua relação com as políticas públicas e com sistemas de governança	● ● ○
Elaboração de artigos	Aplicar os conhecimentos teóricos e empíricos adquiridos na análise de casos reais para elaboração de artigos acadêmicos.	● ● ○
Outros objetivos da disciplina: ---		

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, de discussão em grupo de textos e da aplicação do referencial analítico à análise de casos específicos selecionados.

TÓPICOS PRINCIPAIS

Organizações e organizações públicas: conceitos, formas de análise, modelos organizacionais

Organizações e políticas públicas

Atores e organizações: papel dos burocratas, construção institucional, redes, insulamento e autonomia

Organizações e governança: novos arranjos institucionais, instrumentos da ação pública

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Entrega de pelo menos 80% dos fichamentos obrigatórios: 20% da nota

Trabalho final: 80% da nota

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGUE, S. T. *Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

BOUCKAERT, G.; PETERS, G.; VERHOEST, K. The coordination of public sector organizations: shifting patterns of public management. Palgrave MacMillan, 2010.

CARPENTER, Daniel P. 2001. "Entrepreneurship, Networked Legitimacy and Autonomy". *The Forging of Bureaucratic Autonomy: Reputations, Networks, and Policy Innovation in Executive Agencies, 1862-1928*. Princeton University Press, 14-36

EVANS, Peter. O Estado como Problema e Solução. Lua Nova no.28-29 São Paulo Apr. 1993.

FONTES FILHO, J. Governança Organizacional Aplicada ao Setor Público. VIII CLAD. Panamá, 2003.

GARUD, Raghu, Cynthia Hardy, Steve Maguire,. 2007. "Institutional Entrepreneurship as Embedded Agency: An Introduction to the Special Issue." *Organization Studies* 28 (7): 957-69.

MOTTA, F. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. Pioneira Thomson Learning. São Paulo: 2001.

PAGLIUSO, A., CARDOSO, R. e SPIEGUEL, T. Gestão Organizacional – O Desafio da Construção do Modelo. Editora Saraiva e Instituto Chiavenato, 2011.

PETERS, G.; PIERRE, J. (Orgs.) Administração Pública: coletânea. Brasília: ENAP, 2010. pp.229-248.

PETERS, Guy B. "Managing Horizontal Government: the politics of coordination" Research Paper no.21. Canadian Center for Management Development. January. 1998. Disponível em: <http://publications.gc.ca/collections/Collection/SC94-61-21-1998E.pdf>

PIRES, R. R. C.; GOMIDE, A. A. "Governança e Capacidades Estatais: uma análise comparativa de programas federais". *Rev. Sociol. Polit.* vol.24 no.58 Curitiba June 2016.

SPINK, Peter. O lugar do lugar na análise organizacional. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba , v. 5, n. spe, p. 11-34, 2001 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVIR, Mark; RHODES, R.A. W. 2010. "Chapter 4: Interpretation". *The State as Cultural Practice*. Oxford University Press, 63-79.

HALLETT, Tim; VENTRESCA, Marc J. 2006. "Inhabited institutions: Social interactions and organizational forms in Gouldner's Patterns of Industrial Bureaucracy". *Theory and Society* 35: 213-236.

LOTTA, Gabriela e FAVARETO, Arilson. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2016, vol.24, n.57 [cited 2017-03-21], pp.49-65

LOTTA, G. S.; OLIVEIRA, V. E. DE; & CAVALCANTE, P. Do Insulamento Burocrático à Governança Democrática: transformações institucionais e a burocracia no Brasil. Anais do 10º Encontro da ABCP, 2016.

MARIN, C. Gestão de pessoas e a abordagem do governo matricial: o papel das escolas de governo no alinhamento estratégico da arquitetura governamental. IX CLAD, Madrid, 2004.

MARIN, C e MARTINS, H. Um Modelo de Gestão Governamental para Resultados. Documento apresentado no I Seminário ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Análise Contextual e Propostas de Modernização. Câmara dos Deputados, Brasília, 2005.

MARTINS, Humberto. Uma Teoria da Fragmentação de Políticas públicas: Desenvolvimento e Aplicação na Análise de três Casos de Políticas de Gestão Pública. Tese de Doutorado apresentada à EBAP. Rio de Janeiro, 2003.

MIRON, P. e LINS, J. (org). Gestão Pública Melhores Práticas. Pricewaterhousecoopers, São Paulo, 2009.

SALES, J. Gestão da Mudança Organizacional: a mudança organizacional da força de trabalho do Ministério da Saúde, 2009.

Thomas B LAWRENCE, Roy SUDDABY, and Bernard LECA, orgs. 2009 *Institutional Work: Actors and Agency in Institutional Studies of Organizations*, edited by Cambridge: Cambridge University Press.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO DOUTORADO

Metodologia de pesquisa qualitativa aplicada à administração pública

DISCIPLINA..... Metodologia de pesquisa qualitativa aplicada à administração pública
 SEMESTRE/ANO.... 1º/2021
 CURSO..... Escola de Métodos
 CARGA HORÁRIA... 30 horas ou 15 horas (terças, 9h00-13h00)
 PROFESSOR..... Elize Massard da Fonseca
 LÍNGUA..... PORTUGUÊS

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Essa disciplina tem por objetivo oferecer embasamento conceitual e aplicado para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa em administração pública e políticas públicas. O curso está voltado para o apoio à construção de projetos de pesquisa dos/as alunos/as matriculados/as nos cursos de mestrado e doutorado em administração pública e governo. A disciplina abordará a desde a formulação de uma pergunta de pesquisa, os dilemas na condução de estudos de caso, técnicas de coleta e análise de dados, até a validação e replicabilidade.

As leituras baseiam-se em textos de autores consolidados e publicações-chave no campo das ciências sociais, particularmente sociologia e ciência política, pois são disciplinas que obtiveram avanços na construção e evolução da pesquisa qualitativa em ciências sociais. As técnicas/exemplos utilizados em sala de aula, sempre que possível, levarão em consideração os diferentes interesses de pesquisa dos/as alunos/as e linhas de pesquisa do CDAPG.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de aprendizagem do curso	Objetivos de aprendizagem da disciplina	Nível de contribuição
Método científico	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes paradigmas de métodos qualitativos 	● ● ○
Projeto/procedimentos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar os conceitos aprendidos em projetos de pesquisa de seu interesse 	● ● ○
Métodos de pesquisa qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> Desenhar pesquisa qualitativa Explorar os desenvolvimentos recentes da literatura de métodos 	● ● ●
Métodos de pesquisa quantitativa		○ ○ ○
Desenvolvimento de artigos científicos	<ul style="list-style-type: none"> Redigir de artigos com uso de metodologia qualitativa 	● ● ○
<u>Outros objetivos de aprendizagem da disciplina:</u>		

A descrição completa dos objetivos de aprendizagem dos cursos da pós-graduação stricto sensu da FGV-EAESP pode ser encontrada em <https://rebrand.ly/cursos-pos-eaesp>.

TÓPICOS DO CURSO

- Desenho de pesquisa, diferentes paradigmas de pesquisa qualitativa;
- Estudos de caso, seleção dos casos, viés da variável dependente, generalização;
- Técnicas de coleta de dados: entrevistas semi-estruturada, grupo focal, observação, pesquisa documental;
- Introdução ao *process tracing* e *grounded theory*;
- Análise de dados: codificação, análise do discurso e outros que sejam de interesse dos alunos;
- Introdução a software de análise qualitativa (Atlas.ti);
- Replicação, ética, plano de gestão de dados e repositório de dados qualitativos.

CONTEÚDO/METODOLOGIA

O curso está organizado em aulas expositivas dialogadas, palestras com especialistas em métodos de pesquisa selecionados e discussões organizadas pelos/as alunos/as.

Aulas on-line serão divididas em três seções de 1h10, com dois intervalos de 15min. A última seção será coordenada por alunos/as selecionados/as em comum acordo com a professora. Somente os/as alunos/as de doutorado poderão coordenar a última seção.

As aulas não serão gravadas devido ao perfil interativo da disciplina

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A nota final será o somatório de três atividades:

- Participação em sala de aula, 30% (presença, contribuição para as discussões)
- Trabalho intermediário, 20% OU coordenação de uma das seções da aula
- Trabalho final, 50%. O aluno poderá escolher uma entre três opções de ensaios sobre metodologia qualitativa (entre 1500 e 2000 palavras – sem bibliografia):
 1. Esboçar um projeto de pesquisa. Roteiro em anexo.
 2. Analise as limitações e vantagens de estudos de caso (n-pequeno)
 3. Escolha um dos métodos de pesquisa qualitativa apresentados e disserte sobre sua aplicação, limitações, questões de validação e ética

Trabalhos que excedam o número de palavras terão descontados 0,5 pontos a cada 100 palavras excedidas.

PROGRAMAÇÃO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA (O PROGRAMA PODERÁ SOFRER ALTERAÇÕES)

Aula 1. Desenho de pesquisa e paradigmas de pesquisa qualitativa. Com base nas leituras, qual o paradigma de pesquisa que mais se aproxima do seu interesse de pesquisa?

Leitura Obrigatória

- George, A. and A. Bennett (2005). Case Studies and Theory Development in the Social Sciences. London, MIT Press. [Capítulo 4 "Phase one: Designing Case Study Research"]
- King, G., R. Keohane, et al. (1994). Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research, Princeton University Press. (item 1.2 "Major Components of Research Design", páginas 12-28)

- Patton, M.Q. (2015). Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice Capítulo 1: The Nature, Niche, Value, and Fruit of Qualitative Inquiry e Capítulo 2. Strategic Themes in Qualitative Inquiry)
- Spenser, R et al. (2014). Philosophical Approaches to Qualitative Research. In Leavy, P. et al. The Oxford Handbook of Qualitative Research. Oxford: Oxford University Press

Leitura Complementar

- Brady, H. and D. Collier (2004). Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards. Lanham, Rowman & Littlefield Publishers, Inc. (Capítulo 1 "Refocusing the Discussion of Methodology")
- Creswell, J. (2013). Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches. Thousand Oaks: Sage. (capítulo 1. Philosophical, Paradigm, and Interpretive Frameworks)
- Gustafsson, K., Hagstrom, L (2018). What is the point? Teaching graduate students how to construct political science research puzzles. European Political Science: 17: 634-648 [Importante].
- Krugman, Paul (1993). How I Work. The American Economist 37 (2): 25-31
- Hall, P. (2003). Aligning ontology and methodology in comparative politics. Comparative Historical Analysis in the Social Sciences. J. Mahoney and D. Rueschemeyer. Cambridge, Cambridge University Press [IMPORTANTE]
- Maxwell, J. (2007). Designing a Qualitative Study. The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods. L. Bickman and D. Rog. London, Sage Publication. [Síntese do livro do autor]

Aula 2. Estudos de caso e comparação (*small-N*). Como selecionar o caso? Quais as limitações dos estudos de caso? O que é o viés da variável dependente e como superá-lo? Podemos fazer generalizações a partir de estudos de caso?

Leitura Obrigatória

- George, A. and A. Bennett (2005). Case Studies and Theory Development in the Social Sciences. London, MIT Press. [Capítulo 1 "Case Studies and Theory Development"]
- Gerring, J. (2008). Case Selection for Case-Study Analysis: Qualitative and Quantitative Techniques. In Janet M. Box-Steffensmeier, Henry E. Brady, and David Collier. The Oxford Handbook of Political Methodology. New York: Oxford University Press.
- Merriam, S., Tisdell, E. (2016). Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation. San Francisco: Jossey-Bass. [SOMENTE PÁG. 95-102].
- Sartori, G (1991). Comparing and Miscomparing. Journal of Theoretical Politics. 3 (3): 243-257
- Yin, R. (2018). Case Study Research Design and Methods (6th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage (p.72-77 no PDF do eClass)

Leitura Complementar

- American Political Science Association. 2008. Symposium: Case Selection, Case Studies, and Causal Inference. Newsletter of the Organized Section for Qualitative and Multi-Method Research. 6(2): 1-16.
- Ebbinghaus, B. (2005). When Less is More: Selection Problems in Large-N and Small-N Cross-National Comparisons. International Sociology. 20(2): 133-152.
- Eckstein, H. (1975). Case Study and Theory in Political Science. in Greenstein, F. and Polsby, N. Handbook of Political Science, Volume 7, Strategies of Inquiry. Reading: Addison Wesley. pp. 79-137

- Geddes, B. (1990). How the Cases You Choose Affect the Answers You Get: Selection Bias in Comparative Politics. *Political Analysis* 2: 131-150
- Gerring, J. (2011). The Case Study: What it is and What it Does. In Robert E. Goodin. *The Oxford Handbook of Political Science*. New York: Oxford University Press.
- Pepinsky, T. (2019). The Return of the Single-Country Study. *Annu. Rev. Political Sci.* 22:187-203
- Yin, R. (2013) "Validity and generalization in future case study evaluations". *Evaluation* 19(3): 321-332
- Yin, R. (2018). *Case Study Research Design and Methods* (6th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage
- Maxwell, J., Chmiel, M (2014) "Generalization in and from Qualitative Analysis". In. Flick, U., Metzler, K., Wendy, S. *The SAGE handbook of qualitative data analysis*. New York: Sage.

Aula 3. Métodos: Entrevistas semi-estruturadas, grupo focal, observação, pesquisa documental. Como desenhar um protocolo de coleta de dados? Qual a diferença entre grupo focal e entrevistas semi-estruturadas? Quais as fontes de dados para pesquisa documental?

Leitura Obrigatória

- Gil, AC (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas. [capítulo 10 –observação]
- Harvey, W. (2011). "Strategies for conducting elite interviews." *Qualitative Research* 11(4): 431-441.
- Patton, M.Q. (2015) *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice*. Thousand Oaks: Sage Publications. (Capítulo 7: Qualitative interviewing)
- Smithson, J. (2008). Focus groups. Alasuutari, P. et al. *Sage Handbook of Social Research Methods*. London: Sage Publications
- Thies, C. (2002). "A Pragmatic Guide to Qualitative Historical Analysis in the Study of International Relations." *International Studies Perspectives* 3(4): 351-372

Leitura Complementar:

- Aberbach, J. and B. Rockman (2002). "Conducting and Coding Elite Interviews." *PS: Political Science and Politics* 35(4): 673-676.
- Berry, J. (2002). "Validity and Reliability Issues In Elite Interviewing." *PS: Political Science and Politics* 35(4): 679-682.
- Dexter, L. (2006). *Elite and specialized interviewing*. Colchester, Ecpr Press.
- Frisch, S., D. Harris, et al., Eds. (2012). *Doing Archival Research in Political Science*. Amherst, Cambria Press. [a integra do livro esta no dropbox]
- George, A. and A. Bennett (2005). *Case studies and theory development in the social sciences*. London, MIT Press. [Capítulo 5 sobre condução de estudos de caso, entre as páginas 99-105 os autores discutem a relevância da pesquisa documental].
- Gil, AC (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas. [capítulo 11 –entrevistas]
- Goldstein, K. (2002). "Getting in the Door: Sampling and Completing Elite Interviews." *PS: Political Science and Politics* 35(4): 669-672.
- Lee, A. (2015). *How (and How Not) to Use Archival Sources in Political Science*. Unpublished manuscript.
- Lustick, I. (1996). "History, Historiography, and Political Science: Multiple Historical Records and the Problem of Selection Bias." *The American Political Science Review* 90(3): 605-618.
- Platt, J. (1981). "Evidence and proof in documentary research: some shared problems of documentary research." *Sociological Review* 29(1): 53-66.

- Tansey, O. (2007). "Process Tracing and Elite Interviewing: A Case for Non-probability Sampling." *PS: Political Science and Politics* 40(4): 765-772.
- Thomann, E., Martino M. (2017). Designing research with qualitative comparative analysis (QCA): Approaches, challenges, and tools. *Sociological Methods & Research*. 1-31

Aula 4. Grounded theory: Construir teoria a partir de dados empíricos, inferência indutiva e em colaboração com os sujeitos da pesquisa. Introdução a análise dados (codificação) e software de análise

Leitura Obrigatória

- Charmaz, K (2006). *Constructing grounded-theory: A Practical Guide Through Qualitative Analysis*. Thousand Oaks: Sage Publications. [capítulo 1]
- Leavy, P. (2014). *The Oxford Handbook of Qualitative Research*. Oxford University Press (capítulo 29. Computer-Assisted Analysis of Qualitative Research)
- Maxwell, J and Chmiel, M. *Notes Toward a Theory of Qualitative Data Analysis*

Leitura complementar

- Corbin, J and Strauss, A (2008). *Basics of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage.
- Creswell, J. (2013). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. Thousand Oaks: Sage. (capítulo 8. Data Analysis and Representation – análise de dados em diferentes abordagens)
- Flick, U., Metzler, K., Wendy, S. (2014) *The SAGE handbook of qualitative data analysis*. New York: Sage.
- Friese, S (2014). *Qualitative data analysis with Atlas.ti*. London: Sage. (capítulo 2. Getting to know Atlas.ti)

Aula 5. Introdução ao process tracing: inferência causal e narrativas históricas para compreender continuidade e mudança das políticas públicas e instituições

Leitura Obrigatória

- Amorin, O., Rodrigues, J (2016). O novo método histórico-comparativo e seus aportes à ciência política e à administração pública. *Rev. Adm. Pública* 50(6):1003-1027.
- Bennett, A. and J. Checkel (2014). *Process Tracing: From Metaphor To Analytic Tool*. New York: Cambridge University Press. (capítulo 1: Process tracing: from philosophical roots to best practices).

Leitura Complementar

- Collier, D. (2011). "Understanding Process Tracing." *PS: Political Science & Politics* 44(4): 823-830.
- Collier, R. and D. Collier (1991). *Shaping the political arena: Critical junctures, the labor movement, and regime dynamics in Latin America* Princeton, Princeton University Press. [exemplo da aplicação de process tracing]
- Fairfield, T. (2013). "Going Where the Money Is: Strategies for Taxing Economic Elites in Unequal Democracies." *World Development* 47: 42–57. [Excelente exemplo da aplicação de process tracing, inclui apêndice metodológico]
- Fairfield, T. and A. Charman (2015). *Formal Bayesian process tracing: guidelines, opportunities, and caveats*. Prepared for the Annual Meeting of the American Political Science Association, Sept. 3-6, San Francisco. [Importante discussão sobre abordagem positivista para o process tracing]

- George, A. and A. Bennett (2005). Case studies and theory development in the social sciences. London, MIT Press. (Capítulo 10 - Process-Tracing and Historical Explanation). [Definição tradicional]
- Mahoney, J. (2015). "Process Tracing and Historical Explanation." Security Studies 24(2): 200-2018.
- Silva, F. and E. Cunha (2014). "Process-tracing e a produção de inferência causal." Teoria e Sociedade 22(2): 104-125.

Aula 6. Palestras (a definir com os alunos) – sugestão etnografia e análise do discurso

Leitura obrigatória

A definir

Aula 7. Replicação, repositório e plano de gestão de dados, notas sobre pesquisa de campo, ética em pesquisa.

Leitura Obrigatória

- Lupia, A. and C. Elman (2014). "Openness in Political Science: Data Access and Research Transparency." PS: Political Science & Politics 47(1): 19-42. [texto base para a discussão sobre transparência em pesquisa]
- King, G (1995). "Replication, Replication". PS: Political Science & Politics 28(3): 444-452

Visitar e ler o conteúdo <https://fapesp.br/gestaodedados>

Leitura Complementar

- Hall, P. (2016). "Transparency, Research Integrity and Multiple Methods." Comparative Politics Newsletter: The Organized Section in Comparative Politics of the American Political Science Association 26(1): 28-31. [esta edição da newsletter é inteiramente dedicada à transparência na pesquisa de campo]

Aula 8. Oficina apresentação de 4 alunos para comentário da turma e professores convidados

Anexo 1. Roteiro para elaboração do trabalho final (entre 1500 e 2000 palavras – sem bibliografia).

1. Problema / pergunta de pesquisa (relevante do ponto de vista teórico e aplicado) – KKV 1994 (p.12-38) e Gustafsson e Hagstrom (2018) são ótimas fontes de consulta sobre “perguntas e *puzzle* de pesquisa”
É importante ter em mente que problemas e perguntas de pesquisa em estudos qualitativos respondem a questões sobre “como”, “o que”, “por que” (esta última aplicada a “nova metodologia qualitativa”), “qual a percepção ou significado” (esta última aplicada aos interpretativistas)
2. Um breve inventário da literatura - revisão não-exaustiva - sobre o objeto de estudo:
 - a. Principais autores, evolução da área de pesquisa, principais métodos utilizados por esses autores etc. Ou seja, como estudos anteriores abordaram o objeto de estudo e de que forma sua pesquisa pretende inovar em relação a essa literatura.

- b. Fundamentação conceitual ou teórica que irá informar a coleta e análise de dados. Para os interessados em *process tracing*, identificar também os conceitos, teorias ou explicações alternativas
3. Selecionar um caso ou casos para responder à pergunta de pesquisa, justificar a escolha do caso de acordo com a tipologia de Gerring ou outro critério que julgar relevante, mencionar as potencialidades e limitações do caso escolhido
4. Identificar métodos de pesquisa para coleta dos dados, protocolo de coleta de dados e técnicas de análise dos dados.

Trabalhos que excedam o número de palavras terão descontados 0,5 pontos a cada 100 palavras excedidas.

DISCIPLINAS ELETIVAS (MESTRADO E DOUTORADO)

Economia Política

DEPARTAMENTO(S): FUNDAMENTOS SOCIAIS E JURÍDICOS DA ADMINISTRAÇÃO (FSJ)
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO (CMCDAPG)
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEIS: GEORGE AVELINO e CIRO BIDERMAN
SEMESTRE: 1º/2021
CRÉDITOS: 2

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA POLÍTICA

EMENTA

Nos últimos anos houve uma aproximação entre economistas e cientistas políticos que passaram a compartilhar interesses substantivos e abordagens metodológicas. Na primeira parte do curso, os alunos devem aprender as ferramentas básicas que constituem a contribuição da economia para a Ciência Política comparada, ou seja, baseada em comparações entre países, estados, municípios, etc. Em seguida, os alunos devem começar a aplicar essas ferramentas para a análise da produção das políticas públicas como resultado de conflitos políticos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

1. Conhecimentos dos principais conceitos da economia política.
2. Identificar e compreender as principais instituições políticas.
3. Conhecimento do ferramental básico utilizado para analisar as instituições políticas.
4. Introduzir o aluno aos principais conceitos de teoria dos jogos e ao comportamento estratégico.
5. Permitir ao aluno analisar a produção de políticas públicas como solução de conflitos distributivos e, portanto, como fenômeno político.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	Como o curso é teórico, a discussão sobre os métodos de pesquisa é menos relevante.	• ○ ○
Métodos quantitativos de pesquisa	Como o curso é teórico, a discussão sobre os métodos de pesquisa é menos relevante.	• ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	O principal objetivo do curso é o conhecimento teórico básico sobre economia política que irá orientar as pesquisas realizadas pelos alunos. Os alunos devem aprender as ferramentas básicas que constituem a contribuição da economia para a a Ciência Política. Em seguida, os alunos devem começar a aplicar essas ferramentas para a análise da produção das políticas públicas como resultado de conflitos políticos.	• • •

Procedimentos de pesquisa	O objetivo do curso o aprendizado de instrumental conceitual e teórico básico, os procedimentos de pesquisa são discutidos apenas para a fixação dos conteúdos.	• • ○
Relevância e inovação em pesquisa	O objetivo do curso é expor aos alunos ao conhecimento teórico acumulado que permita a elaboração de problemas e a realização de suas dissertações e teses. Sempre haverá relevância dos temas, mas a preocupação com a inovação é menos importante nesse curso.	• • ○
Elaboração de artigos	Uma formação teórica sólida é fundamental para elaboração de artigos acadêmicos.	• • ○
Outros objetivos da disciplina: ---		

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, leituras obrigatórias, debates em classe e trabalhos extraclasse.

TÓPICOS PRINCIPAIS

25/03

Aula 1: Apresentação do Curso e Procedimentos Operacionais

01/04

Aula 2: Modelos de escolha e decisão conjunta

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulos 2 e 3.

08/04

Aula 3: A Lei de Maioria e os Modelos Espaciais em Política

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 4 e 5.

15/04

Aula 4: Breve introdução de teoria dos jogos

- Dixit, Avinash e Barry J. Nalebuff (1991). Thinking Strategically. New York, W.W. Norton. (D&N)

22/04

Aula 5: Comportamento Estratégico

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 6

29/04

Aula 6: Sistemas Eleitorais e Votação

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 7.

06/05

Aula 7: PROVA PARCIAL

13/05

Aula 8: Cooperação e Ação Coletiva

- Leituras Obrigatórias

- Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulos 8 e 9.
- Oye (1985). Explaining Cooperation Under Anarchy. World Politics, 38(1): 1-24.

20/05

Aula 9: Bens Públicos, Externalidades e o Problema dos Comuns

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 10.
 - Krasner, Stephen (1991). Global Communications and National Power; Life on the Pareto Frontier. World Politics, 43(3): 336-366.

27/05

Aula 10: Panorama das Instituições

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 11.
 - Carey, John M. (2000). Parchment, Equilibria, and Institutions. Comparative Political Studies, 33(6/7): 735-761.

03/06

Aula 11: Os Legislativos

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 12.
 - McCubbins (2005). Legislative Process and the Mirroring Principle. In: Menard, C and Shirley, M.M., eds. Handbook of New Institutional Economics. Springer

10/06

Aula 12: Burocracia e as Relações Intergovernamentais

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 13.
 - Wilson, James Q. (1989). Bureaucracy: What Government Agencies Do and Why They Do It. Basic Books. - Cap. 9: Compliance.

17/06

Aula 13: Governos de Coalizão e Parlamentarismo

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 16.
 - Carey, John M. (2005). Presidential versus Parliamentary Government. In: Menard, C. and Shirley, M.M., eds. Handbook of New Institutional Economics. Springer

24/06

Aula 14: Judiciário e os Juizes

- Leituras Obrigatórias
 - Shepsle (2010) Analyzing Politics - Capítulo 15.
 - Arguelles (2015). O Supremo Individual: Mecanismos de Atuação Direta dos Ministros sobre o Processo Político. Direito, Estado e Sociedade, 46: 121-155.

01/07

Aula 15: Reforma do Estado / Conclusão do Curso: Preparação para o Exame Final

- Leituras Obrigatórias
 - Przworski Adam. Sobre o Desenho do Estado: Uma Perspectiva Agente-Principal. In: Bresser Pereira, L.C. e Spink, P, eds. (1999). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Ed. FGV.
 - Shepsle (1999). The Political Economy of State Reform: Political to the Core. *Brazilian Journal of Political Economy*, 19(3): 39-56.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Participação 20% + Avaliação Intermediária 40% + Exame Final 40%.

OBS: A participação é uma característica fundamental para este curso. O material de leitura deve ser lido com antecedência. Pelo menos duas perguntas sobre os textos devem ser enviadas com antecedência (sábado) para o professor e alguns alunos, escolhidos aleatoriamente, serão encarregados para iniciar a discussão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Kenneth A. Shepsle (2010). *Analyzing Politics*. W.W. Norton: New York, NY.
- As outras leituras obrigatórias estão especificadas na programação das aulas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A literatura complementar, caso seja necessária, será avaliada de acordo com o objetivo da aula.

Economia Urbana

DEPARTAMENTO(S): PLANEJAMENTO E ANÁLISE ECONÔMICA (PAE)
CURSOS DE Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo (CMCDAPG)
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEIS: <i>Ciro Biderman</i>
SEMESTRE: Primeiro Semestre, 2021
CRÉDITOS: 2

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA

INTRODUÇÃO A ECONOMIA URBANA

EMENTA

Nesse curso o aluno aprenderá os fundamentos de economia urbana. Iniciando pelo modelo canônico de equilíbrio entre custos de transportes e preço do solo, o aluno entenderá a lógica econômica por trás do comportamento dos indivíduos dentro das áreas urbanas e suas consequências para as cidades. A partir dessa base o curso pretende introduzir o aluno à análise de políticas públicas urbanas, mercado imobiliário e tributação local. Também elementos de economia dos transportes e economia do crime serão explorados de maneira introdutória.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Ao final do curso o aluno terá uma compreensão sobre a miríade de temas contemplados pelo que ficou conhecido como “Economia Urbana”. O objetivo é que o aluno seja capaz de ler artigos que tenham uma base mais formal independente do aluno ser capaz de acompanhar em detalhes a estrutura matemática por trás dos artigos mais avançados. Depois de cursar essa disciplina, o aluno deve ser capaz de entender a maneira particular como a pensam os estudiosos de economia urbana, quais os limites dessa abordagem e como ela se relaciona com o campo multidisciplinar do “Urbanismo”.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Os alunos devem aprender como modelar fenômenos urbanos diversos. Para isso precisam entender como funciona o modelo de equilíbrio urbano, a lógica básica de questões urbanas específicas como mobilidade, habitação, segurança pública entre outros. Todas as questões urbanas são abordadas por diversas disciplinas, em particular a disciplina de Planejamento Urbano. É um tema que adentra a Geografia, Sociologia, Engenharia, entre outros. Não obstante as outras abordagens sejam mencionadas no curso, o objetivo de aprendizagem é entender a abordagem econômica dos problemas urbanos.

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	Não vamos entrar em métodos qualitativos nessa disciplina.	○ ○ ○
Métodos quantitativos de pesquisa	O aluno vai entender como especificar quantitativamente as questões de pesquisa que aparecem na economia urbana	● ● ●
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	Vamos passar por todos os fundamentos da economia urbana.	● ● ●

Procedimentos de pesquisa	Ainda que não seja um curso voltado para a pesquisa mas sim para a formação básica na área apresentaremos pesquisas e seus procedimentos que procuram garantir que os resultados sejam confiáveis.	• • ○
Relevância e inovação em pesquisa	Não estamos buscando trazer os elementos mais inovadores na pesquisa da área de urbana mas sempre que possível apresentaremos o que está sendo realizado na “ponta”.	• ○ ○
Elaboração de artigos	A disciplina tem uma grande ênfase em prepara os alunos	• • •
<u>Outros objetivos da disciplina:</u> ---		

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios em sala de aula

TÓPICOS PRINCIPAIS

- a) O modelo canônico de equilíbrio urbano
- b) Refinamentos do modelo: atributos estruturais e densidade
- c) Decisão de localização e as cidades policêntricas
- d) Políticas públicas urbanas
- e) Preço do solo e análise hedônica
- f) Imposto predial e o papel do governo local
- g) Bens públicos, externalidades e regulação urbana

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Resenhas: 30%
 Trabalho: 30%
 Prova final: 40%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bruekner, Jan K. (2011) *Lectures on Urban Economics*. Cambridge, MA: MIT Press.
 Di Pasquale, D. e W. Wheaton (1996) *Urban Economics and Real Estate Markets*. Prentice-Hall
 O'Sullivan, A. e K. Gibb (2003) *Housing Economics and Public Policy*. Blackwell Science
 McCann, P. (2001) *Urban and Regional Economics*. Oxford University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será fornecida no dia da aula referente à matéria em tela e será objeto de resenha pelos alunos.

Estado, Desenvolvimento e Capitalismo

DEPARTAMENTO(S): GEP / FSJ
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO (CMCDAPG)
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEIS: LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA E JOSÉ MARCIO REGO
SEMESTRE: 1º SEM/2021

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

NOME DA DISCIPLINA: ESTADO, DESENVOLVIMENTO E CAPITALISMO

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O objetivo do curso é o capitalismo, o Estado, e o desenvolvimento capitalista. moderno. No início cada uma das duas aulas diárias o professor fará uma preleção sobre o tema, e, em seguida, na primeira parte da aula será discutido o primeiro texto de leitura obrigatória, ficando o segundo para a segunda parte. Cada aluno deverá trazer seu notebook ou seu tablete com as leituras obrigatórias da respectiva aula devidamente anotadas para discussão em classe. Será interessante que planejem perguntas para o professor no final da primeira parte da aula.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Os objetivos de aprendizagem da disciplina estão apresentados na tabela abaixo, demonstrando como os mesmos contribuem para os objetivos do CMCDAPG.

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	Aprender a trabalhar com o método histórico e, particularmente, com o método do fato histórico novo.	• • •
Métodos quantitativos de pesquisa	Não contribui	○ ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	Existe ampla teoria sobre o assunto que o aluno deverá aprender a consultar para aprender a relação do desenvolvimento capitalista com o Estado moderno.	• • •
Procedimentos de pesquisa	A pesquisa para esta disciplina é essencialmente bibliográfica.	• • ○
Relevância e inovação em pesquisa	A inovação está no uso do método do fato histórico novo: só podemos explicar uma mudança na sociedade de descobrirmos o fato novo que a determina.	• • ○
Elaboração de artigos	A disciplina dá ao aluno uma visão geral da sociedade capitalista e do Estado moderno que será muito útil para elaboração de artigos, a começar pelo Trabalho que cada aluno deverá escrever.	• • •
<u>Outros objetivos da disciplina: ---</u>		

Leituras Obrigatórias

A revolução capitalista e formação do estado-nação

Elias, Norbert (1970) "Processos de formação de Estados e construção de nações". In Norberto Elias (2006) *Escritos e Ensaios 1 – Estado, Processo e Opinião Pública*, ensaios organizados por Federico Neiburg e Leopoldo Waizbort. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 153-165.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2020) "Formação do estado-nação e Revolução Capitalista", disponível do site do autor.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2016) "Estado, estado-nação e formas de intermediação social". Texto para Discussão EESP/FGV 409, janeiro 2016.

Leitura complementar

Harvey, David (1989 [1992]) *Condição Pós-Moderna*, São Paulo: Edições Loyola. Edição original em inglês, 1989. Capítulo 5: "Modernização": 97-113.

Dobb, Maurice (1963 [1965]) *A Evolução do Capitalismo* [Studies in the Development of Capitalism], Rio de Janeiro: Zahar Editores. Publicação original em inglês, 1963, Capítulo 1: "O Capitalismo": 11-48.

Rostow, Walt W. (1960) *The Stages of Economic Growth*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hall, John H. (1986) "Introduction to *States in History*", in John Hall, org. (1986) *States in History*, Cambridge: Basil Blackwell: 1-21.

Fases e formas históricas de capitalismo e de Estado

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2017) "The two forms of capitalism: developmentalism and economic liberalism", *Brazilian Journal of Political Economy* 37(4), outubro 2017: 680-703. DOI: 10.1590/0101-31572017v37n04a02.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2019) "Teorias do Estado e do estado-nação" (2020) Ensaio. Setembro de 2020.

Leitura complementar

Furtado, Celso (1961) "O processo histórico do desenvolvimento". Capítulo 3 de *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura: 1961: 115-160. Republicado in Bresser-Pereira e Rego, *A Grande Esperança em Celso Furtado*, São Paulo: Editora 34, 2002: 253-297.

Poulantzas, Nicos (1978 [2000]) *O Estado, o Poder, o Socialismo*, Rio de Janeiro: Graal e Paz e Terra. Edição original em francês, 1978. Segunda Parte: "As lutas políticas, o Estado, condensação de uma relação de forças": 125-164.

Stepan, Alfred (1978 [2001]) "Liberal-pluralist, classic Marxist, and 'organic-statist' approaches to the state", in Alfred Stepan *Arguing Comparative Politics*, Oxford: Oxford University Press: 2001: 39-72.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2014) "Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico", *Lua Nova* 93: 33-60.

Leitura complementar

Polanyi, Karl (1944 [1957]) *The Great Transformation*. Boston: Beacon Press, Cap.11, 12 e 13 da Parte II: "Self-protection of society": 131-162, Cap. 14 "Market and man": 163-177; e Cap.21 "Freedom in a complex society": 249-258B.

Transição para a democracia e social-democracia

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2011) "Transição, consolidação democrática e revolução capitalista", *Dados Revista de Ciências Sociais* 54 (2): 223-258.

Esping-Anderson, Gosta (1994 [1995]) "O futuro do *welfare state* na nova ordem internacional", *Lua Nova - Revista de Cultura Política - Revista de Cultura Política*, nº35: 74-111. Original em inglês, 1994.

Leitura complementar

Rueschemeyer, Dietrich, Evelyne Huber Stephens & John D. Stephens (1992) *Capitalist Development & Democracy*, Chicago: Chicago University Press. Chapter 2 "Capitalist development and democracy: the controversy": 12-39.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2004 [2009]) *Construindo o Estado Republicano*, Cap.3: "Estado liberal e a reforma do serviço público"; Cap.4 "A transição para a democracia liberal". Cap.5 "O Estado social-democrático" e Cap.6 "A crise do Estado social-democrático": 47-114.

Therborn, Göran (1977) "The rule of capital and the rise of democracy", *New Left Review*, 103, May-June: 3-41.

Przeworski, Adam (1985 [1989]) *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, Cap. 1: "A social-democracia como fenômeno histórico": 19-66.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2017). "Democracy and growth in pre-industrial countries". *Brazilian Journal of Political Economy* 37 (1) March: 88-107. ISSN 0101-3157. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-31572016v37n01a05>.

Collier, David e Steven Levitsky (2009) "Democracy. Conceptual hierarchies in comparative research". In David Collier e John Gerring, orgs. (2009) *Concept and Method in the Social Science: The Tradition of Giovanni Sartori*. Londres: Routledge: 269-282.

Teoria novo-desenvolvimentista

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2019) "Do Desenvolvimentismo Clássico e da Macroeconomia Pós-Keynesiana para o Novo Desenvolvimentismo", *Brazilian Journal of Political Economy* 39(20 abril: 211-235. DOI 10.1590/0101-35172019-2965

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2020) "New Developmentalism: development macroeconomics for middle-income countries" (2020) *Cambridge Journal of Economics*.

Leitura complementar

Chang, Ha-Joon (2002) "The East Asian model of economic policy", in Evelyne Huber, org. (2002) *Models of Capitalism: Lessons for Latin America*. Pennsylvania: Penn State University Press: 197-236.

Fonseca, Pedro Cezar Dutra (2014) "Desenvolvimentismo: a construção do conceito", in André Bojikian Calixtre, André Martins Biancarelli e Marcos Antonio Macedo Cintra, orgs., *Presente e Futuro do Desenvolvimento Brasileiro*, Rio de Janeiro: IPEA: 29-78.

Hobsbawm, Eric J. (1990) *Nations and Nationalism since 1780*, Cambridge: Cambridge University Press: Introduction and Chapter 1 "The nation as novelty: from revolution to liberalism": 1-45.

Gellner, Ernest ([1993] 2000) "O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos da nação e da classe", in Gopal Balakrishnan e Benedict Anderson, orgs. (2000): "A sociedade industrial Avançada" até o final do trabalho: 114-154.

Chang, Ha-Joon (2002) "Breaking the mould: an institutionalist political economy alternative to the neo-liberal theory of the market and the state", *Cambridge Journal of Economics* 26 (5): 539-559.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2008) "Nacionalismo no centro e na periferia do capitalismo", *Revista Estudos Avançados*, 22 (62) janeiro-abril: 171-194.

Capitalismo gerencial e desenvolvimentista

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2020) "The rise of technobureaucracy, capital and organization", capítulos 2 e 3 do livro em redação, *Historical Forms of Capitalism*, novembro de 2020.

Evans, Peter (1993) "O Estado como problema e solução". *Revista Lua Nova* 28/29, abril 1993: 107-157.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2016) "Models of developmental state", *CEPAL Review* 128, August 2019: 35-47.

Leitura complementar

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2020) "The Golden Age of Capitalism", capítulo 6 do livro em redação, *Historical Forms of Capitalism*, novembro de 2020.

Johnson, Chalmers (1999) "The developmental state: odyssey of a concept", in Meredith Woo-Cumings, org. (1999) *The Developmental State*. Ithaca: Cornell University Press: 32-60.

Schmitter, Philippe C. (1974) "Still a century of corporatism?", *Review of Politics* 36(1): 85-131. Reproduzido em P. Schmitter e G. Lembruch, orgs (1979) *Trends toward Corporatist Intermediation*, Beverly Hills & Londres: Sage Publications: 7-52.

Ianoni, Marcus (2014) "Teoria do Estado desenvolvimentista: uma revisão da literatura", *Sinais Sociais* 9 (24): 81-106.

Evans, Peter B. (2008) "In search of the 21st developmental state", *Working Paper n.º 4, Centre for Global Political Economy at the University of Sussex, December*.

Rueschemeyer, Dietrich e Peter Evans (1985) "The state and economic transformation: towards an analysis of the conditions underlying effective intervention". In Evans, Rueschemeyer and Skocpol (1985) *Bringing the State Back In*. Cambridge: Cambridge University Press: 44-77.

Love, Joseph L. (1996 [1998]) *A Construção do Terceiro Mundo*, São Paulo: Editora Paz e Terra. Cap. 6 e 7: "Manoilescu II: colonialismo interno e corporativismo" e "O contexto internacional": 211-286.

Panitch, Leo (1977) "The Development of Corporatism in Liberal Democracies", *Comparative Political Studies* 10(1):61-90. Doi.org/10.1177/001041407701000104

Cawson, Alan (1985) "Varieties of Corporatism: The Importance of the Meso-level of Interest Intermediation", in Alan Cawson, ed. (1985) *Organized Interests and the State*, London: Sage Publications.

Capitalismo neoliberal financeiro-rentista

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2020) "Defining neoliberal or rentiers' capitalismo", capítulos 8 e 9 do livro em redação, *Historical Forms of Capitalism*, novembro de 2020.

Crouch, Colin (2005) "Models of capitalism", *New Political Economy* 10 (4) December: 439-456.

Leitura complementar

- Przeworski, Adam (2001) "How many ways can be third?" in Andrew Glyn, ed. (2001) *Social Democracy in Neoliberal Times*, Oxford: Oxford University Press: 312-333.
- Harvey, David (2017) *A Loucura da Razão Econômica. Marx e o Capital no Século XXI*. São Paulo: Boitempo. Capítulo 9: "A Loucura da Razão Econômica":
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2018) "Interesse, neoliberalismo e cinismo". (2018) *Em Debate*, UFMG, Belo Horizonte, 10(1): 53-61.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2012) "Five models of capitalism", *Brazilian Journal of Political Economy* 32 (1): 21-32. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572012000100002>
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2018) "Capitalismo financeiro-rentista". *Estudos Avançados* 32(92), 17-29.

O neoliberalismo está morto, mas o capitalismo não está morrendo

- Mason, Paul (2015 [2017]) *Pós-Capitalismo. Um Guria para Nosso Futuro*. São Paulo: Companhia das Letras. Introdução (pp 9-28) e Capítulo 10 "Projeto Zero" (pp.379-418).
- Streeck, Wolfgang (2014), "How will capitalism end?", *New Left Review*, 87, May-June: 35-66. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjRv87v3sAhWtjLkGHfWbAc4QFjAAegQIARAD&url=https%3A%2F%2Fnewleftreview.org%2FII%2F87%2Fwolfgang-streeck-how-will-capitalism-end&usq=AOvVaw1By591T1T5L1TjZbubfyKD>

Leitura complementar

- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2020) "A democracia não está morrendo. Foi o neoliberalismo que fracassou" (2020) Aprovado para publicação em *Lua Nova*, outubro 2020. Disponível no website do autor.
- Streeck, Wolfgang (2013) "Neoliberal reform: from the tax state to the debt state", capítulo 2 de *Buying Time: The Delayed Crisis of Democratic Capitalism*, London:
- Przeworski, Adam (2014) "Choices and Echoes: Stability and Change of Policy Regimes", in Hideko Magara, ed. (2014) *Economic Crises and Policy Regimes: The Dynamics of Policy Innovation and Paradigmatic Change*, London: Edward Elgar. Disponível em www.bresserpereira.org.br.

O liberalismo econômico e a dependência são incompatíveis com o desenvolvimento econômico

- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2005) "Do ISEB e da CEPAL à teoria da dependência", in Caio Navarro de Toledo, org. (2005) *Intelectuais e Política no Brasil: A Experiência do ISEB*, Rio de Janeiro: Editora Revan: 201-232.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2018) "Nacionalismo econômico e desenvolvimentismo" (2017) *Economia e Sociedade* 27, n.3 (64): 853-874.
- Kohli, Atul (2012) "Coping with globalization: Asian versus Latin American strategies of development, 1980-2010", *Brazilian Journal of Political Economy* 32 (4): 531-556. Disponível em <https://bjpe.org.br/rep/index.php/journal/article/view/369/362>.

Leitura complementar

- Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2019) "Desenvolvimento, sofisticação produtiva, valor-trabalho e salários", *Nova Economia* 29 (1): 135-160 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/3881> Anderson, Benedict (1998 [2000]) "Introdução", in Gopal Balakrishnan, org. (2000) *Um Mapa da Questão Nacional*: 7-22.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2019) "Why did trade liberalization work for East Asia but fail in Latin America?", *Challenge* 62(4): 273-277.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2017) "Brazil's macroeconomic policy institutions, quasi-stagnation, and the interest rate-exchange rate trap", in Edmund Amann, Carlos Azzoni and Werner Baer, orgs. *The Oxford Handbook on the Brazilian Economy*. Oxford University Press, pp. 221-240.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos; Eliane Cristina Araújo; Samuel Costa Peres (2020), "An alternative to the middle-income trap". *Structural Change and Economic Dynamics*, 52, March: 294-312. <https://doi.org/10.1016/j.strueco.2019.11.007>

Schneider, Ben Ross (2009) "Hierarchical market economies and Varieties of Capitalism in Latin America", *Journal of Latin American Studies* 41: 553-575.

Nunes, Edson de Oliveira (1984 [1997]) *A Gramática Política do Brasil*, Rio de Janeiro e Brasília: Zahar Editores e Escola Nacional de Administração, 1997. Tese de doutorado na Universidade de Berkeley, 1984: Cap.2 "Tipos de capitalismo, instituições e ação social" e Cap. 3 "A construção do insulamento burocrático e do corporativismo e a nacionalização do clientelismo": 21-65.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2007) "Burocracia pública e classes dirigentes no Brasil". *Revista de Sociologia e Política* 28: 9-30.

LIVROS BÁSICOS DO CURSO

Balakrishnan, Gopal, org. (1996 [2000]) *Um Mapa da Questão Nacional*. Editora Contraponto.

Barbosa Lima Sobrinho, Alexandre (1973) *Japão: O Capital se Faz em Casa*, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2004 [2009]) *Construindo o Estado Republicano*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2009) *Globalização e Competição*. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus.

Bresser-Pereira, Luiz Carlos, José Luis Oreiro e Nelson Marconi (2016) *Macroeconomia Desenvolvimentista*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

Hall, Peter A. and David Soskice, orgs. (2001) *Varieties of Capitalism*, Oxford: Oxford University Press.

Reinert, Erik S. (2007 [2016]) *Como os Países Ricos Ficaram Ricos ... e Por Que os Países Pobres Continuam Pobres*, Rio de Janeiro: Editora Contraponto. Introdução: 25-40.

Alguns textos sobre desenvolvimento econômico e instituições

Chang, Ha-Joon (2003) "Institutional development in historical perspective", in Ha-Joon Chang, org. (2003) *Rethinking Development Economics*. London: Anthem Press: 499-521.

Acemoglu, Daron, Simon Johnson e James Robinson (2005) "Institutions as the fundamental cause of long-run growth", in Philippe Aghion, Ufuk Akcigit & Peter Howitt, orgs. *Handbook of Economic Growth*, Elsevier: 386-472. Ler até a p.427.

Peter B. Evans (2007) "Extending the 'institutional' turn: Property, politics, and development trajectories", in Ha-Joon Chang, org. (2007) *Institutional Change and Economic Development*, Londres: Anthem Press: 35-52.

- Chang, Ha-Joon (2002 [2004]) *Chutando a Escada*. São Paulo: Editora da Unesp. Edição original em inglês, 2002.
- North, Douglas C. (1990) *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge: Cambridge University Press. Capítulo 1, “An introduction to institutions and institutional change” (3-10) e capítulo 12, “Institutions, Economic Theory, and Economic Performance”(107-117).
- Reinert, Erik S. (2007) “Institutionalism ancient, old, and new: a historical perspective on institutions and uneven development”, in Ha-Joon Chang, org. (2007) *Institutional Change and Economic Development*, London: Anthem Press: 53-72.

SÍTIOS A CONSULTAR

www.bresserpereira.org.br

TEMAS PARA O TRABALHO SEMESTRAL

O trabalho semestral é a principal atividade da disciplina.

Os trabalhos devem versar sobre qualquer um dos temas das aulas deste programa.

O trabalho deve ser planejado no começo da disciplina e deve começar a ser escrito no máximo a partir da quinta semana. Cada aluno deve enviar por e-mail aos professores um título e um resumo do que pretende escrever, de no máximo 200 palavras.

AValiação

Trabalho Semestral: 70% - Trabalho sobre o tema do curso.

Participação: 30% - Avaliação do professor.

PROFESSOR - CONTATO

Luiz Carlos Bresser-Pereira: luiz.bresser@fgv.br

(11) 3816-6053

José Marcio Rego: jose.rego@fgv.br

.(11) 99610-7719

Advanced International and Comparative Public Management

DEPARTAMENT: GEP (Public Management)
Master's Degree + Ph. D. Degree Program in Public Administration and Government (CMCDAPG)
INSTRUCTOR (S): EVAN M. BERMAN
SEMESTER: 1st/2021
CREDITS: 2

SYLLABUS

COURSE NAME
Advanced International and Comparative Public Management
LECTURES
<p>Planned Lectures 1 to 8:</p> <p>Week 1 (12/5): Introduction, Method of Comparative Public Administration Week 2 (19/5): Management of Economic Growth Week 3 (26/5): Decentralization Week 4 (2/6): Anti-Corruption Week 5 (9/6): Democratization Week 6 (16/6): Senior Public Leadership Week 7 (23/6): Dynamic Governance and Management Week 8 (30/6): Innovation, Student Presentations</p>
OBJECTIVES AND SCOPE
<p>Course Description</p> <p>This course examines advanced, international and comparative experiences of other countries in public management, notably leading and other practices from Asia-Pacific and North America. Course objectives are to (1) understand how important challenges of public management and policy are addressed in other countries; (2) provide theoretical and research approaches to assist in the comparative study of public management and public policy; and (3) facilitate application of comparative/international experiences to specific settings and contexts (e.g., Brasil).</p> <p>Course Content</p> <p>Lectures include the following topics:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduction to the study of comparative public management • Models of reform • Performance management • Ethics, ethics management and anti-corruption reform (e.g., China, Hong Kong) • The Singapore story and innovation • Decentralization and local government in various Asia-Pacific countries • Comparative political economy • Approaches to fostering public sector Innovation • Democratization - concepts and experiences in Asia • Selected special topics and policy applications

Learning Outcomes

Students who pass this course will be able to:

- Identify key concepts underpinning comparative and international public management and governance
- Analyze problems in specific contexts by applying key concepts of comparative/international public management and governance
- Improve a policy or management reform for Brasil or home country based on course content of another country.

Program objectives	Course objectives	Degree of contribution
Qualitative research methods	- Critically understand uses of qualitative research in furthering knowledge about international and comparative public management	• ○ ○
Quantitative research methods	- Critically understand uses of quantitative research in furthering knowledge about international and comparative public management	• ○ ○
Knowledge of theory or research in the field of public administration	-Familiarize students with key topics in international and comparative public management. The classes will focus on the key topics such as management of economic growth, performance management, anti-corruption, decentralization, public sector innovation and other experiences. The course draws on experiences of countries in Asia-Pacific. - Analyze critically applications of research furthering knowledge in these areas.	• • •
Research procedures	- Students will conduct a comparative research project involving three countries on a topic of the course.	• • •
Relevance and for innovation research	- Identify and discuss leading practices in public management based on examples from other countries	• • ○
Development of research manuscripts	- Students write a comparative research paper.	• • ○

The description of the learning objectives of the program and other information can be found at <https://rebrand.ly/cmapg-eaesp> (Master's course) and <https://rebrand.ly/cdapg-eaesp> (Ph.D.)

METHODOLOGY

The course is made of several seminars for discussion of different topics related to international and comparative public management. The students are required to read all assigned material and participate in the classes, as there will be debates about each topic and the students are expected to contribute to those debates.

One or more students will be assigned to lead part of the class and brief the participants about the readings and topic. The lecturer will also ask other students to give comments on some of the articles

Note: Lectures may include videos of guest lectures from Asia-Pacific (due to time zone difference, live lectures are usually not possible)

GRADES

The final grade is composed of the following parts:

Component	Points	Due date	Other
1. Participation	30%		
2. Short Essay on Comparative Method (Assignment #1)	30%	Wed June 2, 5 PM	Max 2,000 words
3. Comparative Case Study (Assignment #2)	40%	Monday July 5, 5 PM	Max 3,500 words

NOTE: The following is subject to change.

Brief descriptions:

- Participation is based on attendance, contributions to class discussions, readings.

Short Essay 1: Applying the Comparative Method CPA (30%)

(Word limit = 2,000 words)

Write an essay on the following: This course concerns comparative public management. (i) What do you understand by the term “comparative” in the context of studies of public management? (ii) What is worth comparing? examples (iii) What benefits can be gained from comparison? And what pitfalls are to be avoided? Illustrate your essay with one example of comparative public management or comparative public policy. (iv) Finally, discuss how qualitative and quantitative research methods can help compare. This assignment helps think creatively about the possibilities and benefits of comparison.

You will be graded on your ability to: (i) follow the above outline exactly, (ii) writing in proper and almost error-free English (iii) providing thoughtful, in-depth analysis.

Assessment 2: Comparative Case Study (40%)

(Word limit = 3,500 words)

Choose a reform or management practice and (i) gather evidence of this reform or effort in at least *three* different countries (via library, internet etc.). (ii) Critically analyse and interpret evidence, applying content and insights from the course lectures as affecting the success (and avoiding failure) of your selected reform. Use the following general outline:

1. Define and briefly elaborate on the reform or effort you will be studying in three different countries, showing how it is relevant or used in each.
2. Discuss in detail from several (5-10?) reports the state of the reform or effort in your countries, including assessment of its performance and outcomes. Be explicit about the criteria you use for assessing these reforms.
3. Discuss how the following factors affect reform efforts, or are even targeted by reforms. This draws from the course and should demonstrate your mastery and use of this material:

accountability and ethics/integrity; political economy; administrative capacity (for performance and/or innovation), decentralization.

4. Draw conclusions or lessons from your comparison, and be sure that they are shown as a thread through the previous sections. Make a table that compares your reforms and which support your conclusions.

<more next page>

5. Discuss how the lessons and experiences can be adapted or applied to Brasil (or other home country). Discuss challenges, how they may affect adoption and to what extent they can be overcome.

You will be graded based on the above outline, content and writing expectations. Please use sub-headings to help us identify your correct answer with certainty!

READINGS

Note: readings below are illustrative only, and subject to change---

See ECLASS for Required and Recommended readings!!!

Week 1: Introduction, Method of Comparative Public Administration

- Pollitt, C. (2011). Not odious but onerous: Comparative public administration. *Public Administration*, 89(1), 114-127.
- Berman, E. and D-Y. Chen (2021). Methods in Comparative Public Administration. *Research Methods in Public Administration* (Edwin Elgar), forthcoming.
- Pollitt, C., & Bouckaert, G. (2017). *Public management reform: A comparative analysis* Oxford University Press., chapter 1
- Ugwuanyi, B. I., & Chukwuemeka, E. E. (2013). The obstacles to effective policy implementation by the public bureaucracy in developing nations: the case of Nigeria. *Kuwait Chapter of Arabian Journal of Business and Management Review*, 33(856), 1-10.

Week 2: Management of Economic Growth

- Huang, X., & Young, J. (2016). *Politics in Pacific Asia: an introduction*. Palgrave., chapter 6
- Boeckelman, K. (2003). Economic Development, State Government Administration of. *Encyclopedia of Public Administration and Public Policy: AJ*, 1, 400.
- Yang, H., & Zhao, D. (2015). Performance legitimacy, state autonomy and China's economic miracle. *Journal of Contemporary China*, 24(91), 64-82.
- Johnson, C. (1982). *MITI and the Japanese miracle: the growth of industrial policy: 1925-1975*. Stanford University Press.

Week 3: Decentralization

- Fritzen, S., & Ong, P. W. (2015). Decentralization in developing countries. In *Encyclopedia of Public Administration and Public Policy-5 Volume Set* (pp. 770-775). Routledge.
- Guess, G. M. (2005). Comparative decentralization lessons from Pakistan, Indonesia, and the Philippines. *Public Administration Review*, 65(2), 217-230.
- Ateh, Md., E. Berman and E. Prasojo. (2020). Intergovernmental Strategies Advancing Performance Management Use. *Public Performance and Management Review*, 43 (5): 993-1024

Ostwald, K., Tajima, Y., & Samphantharak, K. (2016). Indonesia's decentralization experiment: motivations, successes, and unintended consequences. *Journal of Southeast Asian Economies*, 139-156.

World Bank, & World Bank Staff. (2005). *East Asia decentralizes: Making local government work*. World Bank.

Week 4: Anti-Corruption

Gans-Morse, J., Borges, M., Makarin, A., Mannah-Blankson, T., Nickow, A., & Zhang, D. (2018). Reducing bureaucratic corruption: Interdisciplinary perspectives on what works. *World Development*, 105, 171-188.

Quah, J. S. (2009). Chapter 2 Combating corruption in the Asia-Pacific countries: What do we know and what needs to be done?. In *The Many Faces of Public Management Reform in the Asia-Pacific Region* (pp. 15-43). Emerald Group Publishing Limited.

Ko, K., & Weng, C. (2012). Structural changes in Chinese corruption. *The China Quarterly*, 211, 718-740.

West, J. P., Beh, L., & Sabharwal, M. (2013). Charting Ethics in Asia-Pacific HRM: Does East Meet West, Ethically?. *Review of Public Personnel Administration*, 33(2), 185-204.

Week 5: Democratization

Dore, G. M. D. (2015). *Asia Struggles with Democracy: Evidence from Indonesia, Korea and Thailand*. Routledge.

Farazmand, A. (2010). Bureaucracy and democracy: a theoretical analysis. *Public Organization Review*, 10(3), 245-258.

Berman, E. M. (1997). Dealing with cynical citizens. *Public Administration Review*, 57(2), 105-112.

Levitsky, S and D. Ziblatt (2018). *How Democracies Die*. Crown

Huq, A., & Ginsburg, T. (2018). How to lose a constitutional democracy. *UCLA L. Rev.*, 65, 78.

Week 6: Senior Leadership

Gomes, R and E. Berman. (2020). Senior Managers in National Strategic Planning and Management. In: H. Dickenson ed. *Handbook of the Public Servant*. Palgrave, https://doi.org/10.1007/978-3-030-03008-7_98-1.

Ho, A. T. K., & Im, T. (2015). Challenges in building effective and competitive government in developing countries: An institutional logics perspective. *The American Review of Public Administration*, 45(3), 263-280.

Rennie, C. and E. Berman. (2018). Leadership and Public Sector Reform in New Zealand. In: E. Berman (ed.) *Leadership and Public Sector Reform in Asian Countries*. (Bingley, UK: Emerald Publishers), pp.255-284.

Berman, E. (2018). Rethinking Democracy: Reforming Appointee-Executive Relations. *PA Times*, March 30. <https://patimes.org/rethinking-democracy-reforming-appointee-executive-relations/> (Spring 2018 PA Times edition, pp.23-24). George Frederickson Award 2019 (American Society for Public Administration).

Week 7: Dynamic Governance and Management

Siong, N. B., & Geraldine, C. (2007). *Dynamic Governance: Embedding Culture, Capabilities And Change In Singapore (English Version)*. World Scientific., entire book

Poocharoen, O. O., & Lee, C. (2013). Talent management in the public sector: A comparative study of Singapore, Malaysia, and Thailand. *Public Management Review*, 15(8), 1185-1207.

Olvera, J. G., & Avellaneda, C. N. (2017). Performance management in public administration. In *Oxford Research Encyclopedia of Politics*.

Gao, J. (2015). Performance measurement and management in the public sector: some lessons from research evidence. *Public Administration and Development*, 35(2), 86-96.

UNODC Handbook on Results-based Management (and the 2030 Agenda for Sustainable Development)

Week 8: Innovation, Student Presentations

Berman, E. M., & Kim, C. G. (2010). Creativity management in public organizations: Jump-starting innovation. *Public Performance & Management Review*, 33(4), 619-652.

OECD (2017). *Core Skills For Public Sector Innovation*. (online)

Römmele, A., Falk, S., & Silverman, M. (2017). Digital Government: Leveraging Innovation to Improve Public Sector Performance and Outcomes for Citizens., chapters 1 and 3

Gov.UK Toolkit. Design and build government services. (Online)

Teoria Democrática contemporânea

DEPARTAMENTO: Gestão pública
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO (CMCDAPG)
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Maria Rita G. Loureiro Durand
SEMESTRE: 1º. 2021
CRÉDITOS: 2

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA

Teoria Democrática contemporânea

EMENTA

O curso discute as concepções contemporâneas de democracia, considerando seus limites e possibilidades analíticas e ainda a problemática de crise atual da democracia. Também compara diferentes arranjos institucionais em termos de representatividade, governabilidade e *accountability* democrática. Ênfase especial é atribuída às relações entre política e burocracia no contexto do sistema político brasileiro e aos desafios à ordem democrática no Brasil atual.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Contribuir para a formação dos alunos originários de diferentes áreas profissionais, apresentando os principais problemas discutidos pela teoria democrática contemporânea e como eles se desdobramentos não só nos diferentes arranjos institucionais ou modelos de democracia, mas também na ação governamental e na gestão de políticas públicas.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Desenvolver o espírito crítico dos alunos frente às diferentes abordagens da teoria democrática contemporânea, seus desdobramentos para a administração pública nas sociedade contemporâneas e impactos para o desenho e a gestão de políticas públicas

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	---	○ ○ ○
Métodos quantitativos de pesquisa	---	○ ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	---	● ● ●
Procedimentos de pesquisa	---	○ ○ ○
Relevância e inovação em pesquisa	---	● ○ ○
Elaboração de artigos	---	● ● ○
<u>Outros objetivos da disciplina</u>		

METODOLOGIA

A aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos na disciplina ocorrerá por meios das seguintes atividades: aulas expositivas, seguidas de seminários de discussão dos textos, apresentados por cada aluno ou uma dupla de alunos e ainda pela elaboração de trabalhos individuais e de grupos relativos a questões escolhidas dentro do tema geral da disciplina. Esses trabalhos que será igualmente discutidos antes de serem apresentados por escrito.

TÓPICOS PRINCIPAIS

Programação:

Parte I – Conceitos e problematização teórica

1. Concepções de democracia
2. O debate sobre a crise contemporânea da democracia:
 - 2.1 Apatia X participação. Representação x participação?
 - 2.2. Desafios contemporâneos do capitalismo autoritário: Populismo, fascismo, democracias liberais?

Parte II - Arranjos institucionais de democracia e a experiência brasileira

1. Modelos de democracia: majoritárias e consociativas: o trade-off entre governabilidade, representação e *accountability* é inevitável?
2. O arranjo institucional brasileiro e seus desafios para governabilidade democrática
3. Burocracia e ordem democrática: a experiência brasileira
4. Desafios à democracia no Brasil hoje.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Serão atribuídas 3 notas, com os seguintes pesos

	Peso
Participação	30%
Trabalho grupo	30%
Trabalho individual	40%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Pierre Rosanvallon, “A democracia no século XXI” In *Nueva Sociedad*, julho, 2018
- Robert Dahl (1997). *Um prefácio à democracia econômica*, introdução e cap. 2.
- Robert Dahl, *Poliarquia*, cap. 1, Editora Edusp, São Paulo
- Schumpeter, *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, capítulos XXI, XXII e XXIII
- Alessandro Pinzani” Democracia versus tecnocracia: apatia e participação em sociedades complexas” In *Lua Nova*, no. 89, 2013, Democracia em Debate
- Jardim Pinto (2004). Espaços deliberativos e a questão da representação”. *Revista Brasileira de C.Sociais*, no. 54
- Kalyvas, Whose crisis? Which democracy? Notes on the current political conjuncture.” In: *Constellations*, vol. 26, issue 3
- Bickerton e Accetti, “Populism and technocracy: opposites or complements?” In: *Oxford Handbook of Populism*
- Lijhart. *Patterns of Democracy*, Yale University Press, 1999. (capítulos 1,2 e 15)
- Stark & Brustz, “Enabling constraints: fontes institucionais de coerência nas políticas públicas no pós-socialismo”. *Rev. Brasileira de C. Sociais*, vol 13, no. 36, fev. 1998,
- Palermo, Como se governo o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo? *Revista Dados*, no. 43, no.3, 2000.

Abrucio e Loureiro, “Burocracia e ordem democrática: desafios contemporâneos e experiência democrática” In: Pires, Lotta e Oliveira (orgs.). *Burocracia e políticas públicas no Brasil*, IPEA/ENAP, 2018.

Solano(org.). *O Odio como política. A Reinvenção das direitas no Brasil*. Boitempo, São Paulo, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Leituras complementares:

Lavalle, Houtzager e Castello (2006) “ Democracia, pluralização da representação e sociedade civil” In: *Lua Nova*, vol 67. O futuro da representação.

Runciman, *Como a democracia chega ao fim*. Editora Todavia, São Paulo, 2018

Urbinati, “The phenomenology of politics as factionalism”, *Constellations*, vol.26. issue3, October, 2019

Urbinati, “Political Theory of populism”, *Annual Review of Political Science*, 2019, 22; 11-127

Relações Estado/Sociedade na Contemporaneidade: Interações Assimétricas, Desigualdades e Vulnerabilidades

DEPARTAMENTO: Gestão Pública
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO (CMCDAPG)
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Francisco Fonseca
SEMESTRE: 1. 2021
CRÉDITOS: 2

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA

Relações Estado/Sociedade na Contemporaneidade: Interações Assimétricas, Desigualdades e Vulnerabilidades.

EMENTA

A disciplina objetiva analisar, em perspectiva conceitual e empírica, as complexas relações entre Estado e Sociedade na contemporaneidade: definição e papel de “Estado” e análise de “Sociedade” a partir da pulverização, assimetrias e conflitos entre os atores e do duo democracia/exceção.

Serão enfatizadas as interações assimétricas, as desigualdades de poder e sócio/econômicas e as vulnerabilidades de grupos sociais – pertencentes à “Sociedade” – em suas relações entre si e com o Estado.

Destaque-se o hibridismo de determinadas formações estatais contemporâneas (Estado híbrido), caso do Brasil, em que garantias constitucionais convivem de forma complexa com dimensões de exceção: autoritarismo, seletividade e arbítrio na relação entre Estado e Sociedade.

Nesse sentido, pretende-se analisar situações empíricas específicas que retratem a relação entre Estado e Sociedade na contemporaneidade, caso, por exemplo, de determinadas instituições, como o Poder Judiciário, e de arranjos sócio/institucionais de políticas públicas específicas, entre outros de interesse dos alunos.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Compreender as complexas relações entre Estado e Sociedade no mundo contemporâneo, com ênfase na sociedade brasileira, a partir da busca pela conceituação das instituições estatais e dos “atores sociais” no “tecido social”, e do exame empírico (e assimétrico) dessas relações. Hibridismo entre democracia e exceção lançam luz a essas complexas relações.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	---	○○○
Métodos quantitativos de pesquisa	---	○○○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	---	●●●
Procedimentos de pesquisa	---	○○○

Relevância e inovação em pesquisa	---	● ○ ○
Elaboração de artigos	---	● ● ○
<u>Outros objetivos da disciplina:</u> compreensão teórica e empírica dos fenômenos sócio/político/administrativos de Estado e Sociedade.		

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, exibição de filmes/documentários, exercícios, seminários e palestras.

TÓPICOS PRINCIPAIS

- Conceitos de Estado e Sociedade.
- A sociogênese do Estado e perspectivas sobre o conceito de Sociedade.
- Elementos do Estado híbrido: democracia e autoritarismo.
- A lógica assimétrica das relações de poder.
- O papel do conflito nas relações sociais.
- O impacto das desigualdades de poder e sócio/econômicas nas relações sociais.
- Os grupos vulneráveis perante a Sociedade e o Estado.
- Instituições e movimentos sociais.
- A sociedade brasileira contemporânea: exemplificações

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- Trabalho final (dimensão conceitual): 40%.
- Trabalho final (dimensão empírica): 30%.
- Seminário de apresentação: 30%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, G. *Estado de Exceção*. Belo Horizonte, UFMG, 2007. São Paulo, Boitempo, 2004. Disponível em: <http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/01/Estado-de-exce%C3%A7%C3%A3o2.pdf>

AGAMBEN, G. *Homo sacer*. Disponível em: <https://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/05/AGAMBEN-G.-Homo-Sacer-o-poder-soberano-e-a-vida-nua.pdf>

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Vol.II. Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

MANN, Michael. *The Autonomous Power of the State: Its Origins, Mechanisms and Results* In J. A. Hall (ed.) *States in History*. Cambridge, Polity Press, 1988.

REIS, E. "Sociologia política e processos macro-históricos" in *Sociologias*, Porto Alegre, v. 17, n. 38, p. 18-43, Apr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222015000100018&lng=en&nrm=iso

SWAAN, A. *In Care of the State – health care, education and welfare in Europe and the USA in the modern era*. Cambridge, Polity Press, 1988.

TILLY, C.; TARROW, S. *Contentious Politics*. Second rev ed. New York, Oxford University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será indicada posteriormente.

Obs: a bibliografia poderá ser complementada posteriormente, e mesmo topicamente alterada, tendo em vista a possível incorporação de temas – desde que afins à disciplina – de interesse acadêmico dos alunos.

Sociedade Civil e Movimentos Sociais

DEPARTAMENTO(S): Gestão Pública
CURSOS DE Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo (CMCDAPG)
PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEIS: Mário Aquino Alves
SEMESTRE: 1º/2020
CRÉDITOS: 2 (dois)

PROGRAMA DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA

Sociedade Civil e Movimentos Sociais

EMENTA

Assistimos atualmente um novo ciclo de expansão dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, que colocam desafios inéditos ao Estado, às empresas e aos gestores públicos e lutam por expansão da democracia. Por outro lado, compreendemos também existirem movimentos que se contrapõem à própria existência da democracia, caracterizando formas de uma sociedade “incivil”.

Parte-se do pressuposto de que os movimentos sociais são fontes de transformação das instituições e, portanto, apontam caminhos de renovação das políticas e da gestão pública. Consequentemente, não é possível compreender a atuação do Estado abstraído o papel dos Movimentos Sociais em seus ciclos de manifestação sociais mais expressivos e seus impactos nas formas de ação coletiva institucionalizada no setor público.

Este é um curso multidisciplinar – com pendores organizacionais - que explora a convergência entre os estudos sobre Sociedade Civil e Movimentos Sociais. Por um lado, os estudiosos do campo das organizações, fascinados por modelos como redes sociais e organizacionais, têm abandonado as organizações formais e se dedicado intensamente às questões institucionais (trabalho institucional, empreendedorismo institucional e lógicas institucionais; por outro lado, os pesquisadores dos movimentos sociais estão cada vez mais interessados na emergência de organizações de *advocacy* formalizadas e institucionalizadas. Por outro lado, cientistas políticos estão cada vez mais interessados em questões como a dependência de trajetória (*path dependence*) e a questão do desenvolvimento de lideranças

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O objetivo do curso é compreender a emergência e a atuação dos movimentos sociais atuais e suas consequências para as políticas e gestão públicas, explorando conceitos das diversas teorias e sua aplicação para o entendimento do Estado, da Sociedade Civil e dos Movimentos Sociais. Pretende-se que os alunos desenvolvam uma perspectiva histórica e teórica na análise dos movimentos sociais.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Os objetivos de aprendizagem da disciplina estão apresentados na tabela abaixo, demonstrando como os mesmos contribuem para os objetivos do CMCDAPG.

Objetivos do CMCDAPG	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	Apresentar os principais métodos qualitativos desenvolvidos em pesquisas sobre Sociedade Civil e Movimentos Sociais	● ○ ○
Métodos quantitativos de pesquisa	Apresentar os principais métodos quantitativos desenvolvidos em pesquisas sobre Sociedade Civil e Movimentos Sociais	● ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	Apresentar a literatura clássica sobre as interações entre Estado, Sociedade Civil, Movimentos Sociais e Empresas	● ● ●
Procedimentos de pesquisa	Compreender como as principais pesquisas em Sociedade Civil vêm sendo conduzidas	● ● ○
Relevância e inovação em pesquisa	Discutir o Estado da Arte da Literatura de Sociedade Civil e Movimentos Sociais	● ● ●
Elaboração de artigos	---	○ ○ ○
Outros objetivos da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a emergência e a atuação das organizações do Terceiro Setor e da Sociedade Civil e suas consequências para as políticas e gestão públicas. • Discutir o ambiente institucional onde se inserem as organizações da Sociedade Civil e seus impactos sobre suas estruturas e funcionamento. 		

METODOLOGIA

O curso será ministrado por meio de debates, seminários apresentados pelos alunos e leituras.

Para os alunos que se matricularem no curso, serão pedidas leituras prévias para prepará-los para o curso.

TÓPICOS PRINCIPAIS

1. O Discurso da Sociedade Civil
 - a. Síntese teórica das Teorias Modernas Clássicas
 - b. O ressurgimento do termo nos anos 1990.
 - c. Sociedade civil global.
2. Movimentos Sociais
 - a. Conceito de Movimentos Sociais
 - b. Modelos de Análise dos Movimentos Sociais:
 - c. A Perspectiva Americana
 - d. A Perspectiva Europeia
 - e. Visões Latinoamericanas e brasileiras
3. Aproximações entre Teorias de Sociedade Civil e Movimentos Sociais
4. Movimentos Sociais e Identidades
5. Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil
6. Movimentos Sociais e Empresas
7. Populismo, *Astroturfing* e Movimentos Incivis
8. Sociedade Civil em Democracias, Regimes Autoritário e Híbridos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Participação:	30% (contribuição ao debate)
Seminário	30%
Trabalho Final:	40%

O trabalho final será individual e deverá versar sobre a análise de um tópico das relações com Estado e Sociedade Civil. Trata-se de um ensaio de 3000 palavras (máximo, incluindo referências)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cohen, Jean L.; Arato, Andrew. (1992) *Civil Society and Political Theory*. The MIT Press.

Nota Importante: os alunos devem vir para a primeira aula já tendo lido a Introdução e toda a parte um do livro.

Davis, G. F.; McAdam, D.; Scott, W. R. & Zald, M. N. (2005) *Social Movements and Organization Theory*. Cambridge University Press.

Della Porta, D. & Dianni, M (2020). *Social Movements: an introduction*. 3rd. Edition. Wiley-Blackwell Publishing

Gohn, M. G. (2006) *Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. Ed. Loyola.

Powell, W. W., & Bromley, P. (Eds.). (2020). *The nonprofit sector: A research handbook*. Stanford University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alguns dos textos abaixo serão indicados como leitura obrigatória. Outros podem ser também sugeridos.

Abers, R., & Von Bülow, M. (2011). Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e Sociedade?. *Sociologias*, 13(28).

Ahrne, G. 1996. "Civil Society and Civil Organizations." *Organization* 3:109-120.

Alonso, A., Costa, V., & Maciel, D. (2007). Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos estudos-CEBRAP*, (79), 151-167.

Alves, M. A., & Gomes, M. V. P. (2018). Failure or success? Defensive strategies and piecemeal change among racial inequalities in the Brazilian Banking sector. *Research in the Sociology of Organizations*. V. 56 Social Movements, Stakeholders and Non-Market Strategy, pp. 317-348.

Alves, M. A. (2004) O Conceito de Sociedade Civil: em busca de uma repolitização. *Organização e Sociedade*, V. 11 – Ed. Especial, p. 141-154.

- Benford, R. D., & Snow, D. A. (2000). Framing Processes and Social Movements: An Overview and Assessment. *Annual Review of Sociology*, 26, 611-639.
- Campbel, J. L. Where do we stand? In: DAVIS, Gerald F. et alli (eds) *Social Movements and Organization Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- Campos, L. C. M., Mendonça, P. M., & Alves, M. A. (2012). From “dot. org” to “dot. gov”: Professional Crossings in the Brazilian National Policy on HIV/AIDS. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23(1), 236-256.
- Cardoso, R. (1987). Movimentos sociais na américa latina. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 3(1), 27-37.
- Carlos, E. (2015). Movimentos sociais e instituições participativas. Efeitos do engajamento institucional nos padrões de ação coletiva. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 30(88).
- Castells, M. (2015). *Networks of outrage and hope: Social movements in the Internet age*. 2nd Ed. John Wiley & Sons, pp. 220-243/
- Cho, C. H., Martens, M. L., Kim, H., & Rodrigue, M. (2011). Astroturfing global warming: It isn't always greener on the other side of the fence. *Journal of business ethics*, 104(4), 571-587.
- Della Porta, D. (2020). Building Bridges: Social Movements and Civil Society in Times of Crisis. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 1-11.
- Della Porta, D. (2020). Protests as critical junctures: Some reflections towards a momentous approach to social movements. *Social Movement Studies*, 19(5-6), 556-575.
- Della Porta, D. (2020). *How Social Movements Can Save Democracy: Democratic Innovations from Below*. John Wiley & Sons.
- Fenton, N. (2018). Fake Democracy: The Limits of Public Sphere Theory. *Javnost-The Public*, 25(1-2), 28-34.
- Fiabane, D.; Alves, M. A.; and Brelàz, G. (2014). Social accountability as an innovative frame in civic action: the case of Rede Nossa São Paulo. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 25(3), 818-838.
- Fraser, N. (1990). Rethinking the public sphere: A contribution to the critique of actually existing democracy. *Social Text*, (25/26), 56-80.
- Gohn, M. (2014). A produção sobre movimentos sociais no Brasil no contexto da América Latina. *Política & Sociedade*, 13(28), 79-103.
- Gohn, M. G. (2011) *Teorias dos Movimentos Sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos*. Caps 4.

- Goldstone, J. A. (2004). More Social Movements or Fewer? Beyond Political Opportunity Structures to Relational Fields. *Theory and Society*, 33(3/4, Special Issue: Current Routes to the Study of Contentious Politics and Social Change), 333-365
- Karriem, A., & Benjamin, L. M. (2016). How Civil Society Organizations Foster Insurgent Citizenship: Lessons from the Brazilian Landless Movement. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 27(1), 19-36.
- Laclau, E. (1986). Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2(1), 41-47.
- Lavalle, A. G., & Szwako, J. (2015). Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. *Opinião Pública*, 21(1), 157-187.
- Lavalle, A. G., Castello, G. L., & Bichir, R. M. (2004). Artigo: Quando novos atores saem de cena. Continuidades e mudanças na centralidade dos movimentos sociais. *Política & Sociedade*, 3(5), 37-55.
- Lee, C. W., & Romano, Z. (2013). Democracy's new discipline: Public deliberation as organizational strategy. *Organization Studies*, 34(5-6), 733-753.
- Lyon, T. P., & Maxwell, J. W. (2004). Astroturf: Interest group lobbying and corporate strategy. *Journal of Economics & Management Strategy*, 13(4), 561-597.
- Melucci, A. (1980). The new social movements: A theoretical approach. *Social Science Information*, 19(2), 199
- Mendonça, P. M. E., Alves, M. A., & Campos, L. C. (2010). Empreendedorismo Institucional na Emergência do Campo de Políticas Públicas em HIV/AIDS no Brasil. *RAE-eletrônica*, 9(1).
- Navarro, Z. (2002). Mobilização sem emancipação: as lutas sociais dos sem-terra no Brasil. *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 189-232.
- Polletta, F., & Jasper, J. M. (2001). Collective identity and social movements. *Annual review of Sociology*, 27(1), 283-305.
- Rech, C. M., & Silva, M. K. (2017). Ativismo Institucional como Categoria Analítica para o Estudo das Práticas Políticas dos Movimentos Sociais no Brasil. *Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS-ISSN 2526-3013*, 1.
- Restrepo, L. A. (1990). A relação entre a sociedade civil e o estado. Elementos para uma fundamentação teórica do papel dos movimentos sociais na América Latina. *Tempo Social*, 2(2), 61-100.
- Scherer-Warren, I (2006). DAS MOBILIZAÇÕES ÀS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130.
- Schneiberg, M., & Lounsbury, M. (2017). Social movements and the dynamics of institutions and organizations. *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*, 281.

- Soule, S. A. (2012). Social movements and markets, industries, and firms. *Organization Studies*, 33(12), 1715-1733.
- Souza, R.B. de, Alcântara, V. C., & Pereira, J. R. (2018). Pesquisando esferas públicas (seletiva e subalternas): contribuições da análise crítica de gêneros. *Revista de Administração Pública*, 52(3), 435-450
- Touraine, A. (2006). Na fronteira dos movimentos sociais. *Sociedade e Estado*, 21(1).
- Walker, E. T. (2009). Privatizing participation: Civic change and the organizational dynamics of grassroots lobbying firms. *American Sociological Review*, 74(1), 83-105.
- Zald, M. (2005). The Strange Career of an Idea and its Resurrection: Social Movements in Organizations. *Journal of Management Inquiry*, 14(2), 157
- Zald, M. N., & Ash, R. (1966). Social Movement Organizations: Growth, Decay and Change. *Social Forces*, 44(3),